GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quint[illegible] 7. d[illegible] Janeyro de 1723.

T[illegible]RQUIA.

Conſtantinopla 25. de Outubro.

ONTINUAM igualmente as deſconfianças dos deſignios do Czar, e os appreſ[illegible] militares por mar, e terra; e o Kan da Tartaria Krimenſe co[illegible] mais immediato ao perig[illegible] naõ ceſſa de animar eſta Corte ao [illegible]pimento, fazendolhe ente[illegible] terà menos difficultoſo [illegible]r agora os progreſſos dos Ruſſi[illegible] com a oppoſiçaõ das armas, do que recuperar depois do eſtrago os Dominios perdidos. O Sultaõ fez partir daqui a 14. o Capigi Baxà, que já eſtava nomeado para ir fallar ao Czar; e com elle foy o primeiro Dragoman, ou Interprete do Reſidente da Ruſſia para lhe ſervir de lingua na ſua negociaçaõ. Leva ordem para paſſar pela Corte de Precop, a fim de aſſegurar ao Khan a protecçaõ deſta Corte, e de ſe informar melhor de tudo o que S. Mag. Czar. tem obrado na Georgia, para o avizar aqui com mais individuaçaõ, e ſaber o que alli deve repreſentar. Depois da partida deſte Enviado tem o Graõ Vizir feito muitas vezes Conſelho ſecreto, no qual ſe tomou a reſoluçaõ de mandar outro Miniſtro ao meſmo Czar, e repreſentarlhe ,, Que ſegundo o ultimo tratado de paz, e de amizade, naõ podia S. Mag. de nenhum modo, ſem violar a fé publica, tomar na ſua protecçaõ os Georgianos, e Tartaros de Dagheſtan, ſendo vaſſallos deſta Coroa, e do Kan da Krimea, e muito menos edificar Fortalezas naquelle paiz; e que no caſo que S. Mag. aſſim o haja feito, ſerá S. Alt. obrigado a cuidar neſte negocio, e a tomar medidas, q ſem duvida naõ ſeraõ agradaveis a Sua Mag. Para eſta repreſentaçaõ ſe fez eſcolha do Theſoureiro, que foy de Mehemet Paſcia, ultimo Graõ Vizir depoſto; o qual partio daqui a 20. para Aſtrackan. Entende-ſe que todas eſtas diſpoſições ſe encaminhaõ a huma declaraçaõ de guerra; mas eſta ſe naõ farà antes que voltem eſtes dous Enviados, e ſe veja o que o Czar reſponde. Entretanto ſe tem mandado guarnecer as Fortalezas do Eſtreito de Capha com artelharia, e tropas para impedir com eſta prevençaõ qualquer deſignio, que os Ruſſianos poſſaõ formar de ſahir com as ſuas Armadas do rio Boriſthenes para vir infeſtar as coſtas do mar negro.

Ainda que ao preſente ha poucas doenças contagioſas neſta Cidade, e nas ſuas vizinhanças, naõ deixaraõ de morrer ſubitamente eſtes dias paſſados alguns criados do Embayxa-

dor de Hollanda. [illegible] ao Residente da Russia; o que obrigou a estes Ministros a mudar de [illegible]

RUSSIA.

Moscow 30. de Outubro.

POr ordem de S. Mag. Imp. se imprimio nesta Cidade huma relaçaõ diaria da sua viagem de Astrackan atè Derbent, a qual em epitome contém. Que S. Mag. Imp. se fez à vela do porto de Astrackan em 29. de Julho pelas sete horas da tarde com toda a sua Armada, que consistia em 274. embarcaçoens grandes, em que entravaõ 34. de transporte. Que a 30. chegára à barra do rio Volga; e a 31. a *Tchetyre-Bougra*, onde recebeo huma carta do Commandante de Terki com outra que lhe tinha escrito Aldi Girey Chefcal, ou Principe Gorski. Que no primeiro de Agosto se tornára a fazer à vela, e depois de 24. horas de viagem surgira junto a *Guiloy-Lopatina*, onde a armada lançou ferro. Que a 3. pelas 5. horas da madrugada se tornára a fazer à vela, e chegára junto da [illegible] a *Sovetkin*. Que a 4. pelas 9. horas da manhãa levára ferro, e proseguira a sua viagem, e que pelas 4. para as 5. horas da tarde ancorára na foz do rio de Terki, e logo no mesmo dia despachára Sua Mag. ao Tenente Lapachin com hũa carta para o Chefcal de Tarku, e hum grande maço de Manifestos impressos na lingua Turca, com ordem de entregar alguns exemplares ao Chefcal, e mandar os outros a Derbent, Sua machia, e Backu por alguns dos 30. Tartaros de Terki, e Circassia, que foraõ mandados partir com elle para este effeito. Que a 6. pela manhãa se recebéra aviso do Brigadeiro Witteramy de haver desfeito a 3. hum corpo de 5U. homens, que tinhaõ saido de Andreoff, onde depois entrára, e puzera o fogo à Cidade; que no mesmo dia pelas tres horas da tarde levantára ancora a armada, e entrára dentro na bahia para buscar porto de desembarcar, e destacára Sua Mag. Imp. ao Tenente Soimonoff para ir descobrir o lugar mais proprio para se poder fazer o desembarque. Que a 7. se avançára para a foz de Agrachan, que he a parte que o dito Tenente apontara. Que a 8. pelas 6. horas da manhãa dera o Almirante sinal para o desembarque; sahira toda a Infantaria em terra; e naõ obstante todas as grandes difficuldades que se encontráraõ acampára, antes do meyo dia; porque como as barcas naõ podiaõ chegar mais que a setenta braças da praya, e naõ havia madeiras para fazer pontes, foraõ os Soldados obrigados a levar ás costas os mantimentos, bagagens, e muniçoens. Que a 11. se começára a fazer hum Forte na praya para defensa das embarcaçoens. Que a 16. de madrugada marchára toda a Infantaria para Tarku, deixando no dito Forte duzentos Soldados, e mil Kosikos ás ordens do Tenente Coronel Massoff com todos os doentes. Que a 17. pelas tres horas da tarde chegára ao rio de Sulake, onde se lançaraõ duas pontes, huma sobre quatro barcos pequenos, outra sobre tres. Que perto da noite vieraõ ver a S. Mag. Imp. Aldi-Girey Chefcal, Principe, ou Regente proprietario de Gorski, e o Regente de Axay Sultaõ Mahamut, o primeiro dos quaes tinha mandado 600. carros tirados por boys, para conduzir as bagagens do Exercito, e 150. boys para os Soldados, alem de tres cavallos da Persia ricamente ajaezados para Sua Mag. e o segundo 100. boys para os Soldados, e seis cavallos Persianos para o Emperador. Que a 18. pelas 7 horas da manhãa começára a vanguarda a atravessar o rio pelas ditas pontes, mas que perto do meyo dia se levantára huma tempestade, a qual causára huma tal inundaçaõ, que [illegible] mudar de campo. Que se acharaõ oito barquinhas na borda do rio, [illegible] huma ponte, e se formáraõ outras duas sobre todas, e toneis. Que a 19. pelo meyo dia começára a passar o corpo de batalha; e a 21. a retaguarda, o que se fizera com muyta difficuldade, porque as pontes naõ poderaõ servir mais que para os homens, artelharia, bagagens, e muniçoens de guerra, e boca, e como naõ chegavaõ à praya, [illegible] obrigados para sair em terra a se meterem na agua atè á cinta, [illegible] cavallos, boys, camelos, carros, e seges de campo passaraõ a nado. Que a 22. se puzeraõ em marcha a vanguarda, e corpo de batalha, [illegible] o brigadeiro Witteramy com ametade da Cavallaria, e os Kosikos que estavaõ á sua ordem, e a retaguarda a teve para esperar hum destacamento, que tinha ido buscar provimento ao Forte. Que a duas legoas do rio Sulake acharaõ hum ribeiro, que se passara sobre fachinas, e que atravessaraõ

vessando-se depois os montes de Tarku, se acampára ... verstes de distancia da dita Cidade, q correspondem a duas legoas de Hespanha, experimentando-se em toda esta marcha grande falta de agua. Que a 23. chegando a 5 verstes de Tarku, viera o Chefcal buscar a Sua Mag. e o conduzira aquella Cidade, donde em distancia de tres verstes se viaõ as ruinas de outra grande Cidade, que se estendem desde as montanhas até o mar. Que a 26. se receberaõ cartas do Governador, e Officiaes da Cidade de Derbent, em que diziaõ haver recebido com muyta satisfaçaõ os Manifestos, que se lhe tinhaõ mandado, testemunhando o gosto que lhes dava a chegada de S. Mag. Imp. e assegurandolhe que teriaõ por traidores todos os seus naturaes, que se oppuzessem ás tropas de S. Mag. Que a 27. chegáraõ perto de hum rio pequeno chamado *Manas*, 25. verstes, ou seis legoas e hum quarto de Tarku. Que a 28. passaraõ este rio, e depois o de *Boinak-Azi*, no qual se achára huma ponte de pedra, e nas montanhas ruinas, e alicerces de edificios, que daõ lugar a se entender, que houve alli no tempo antigo alguma Cidade grande. Que a 29 foraõ acampar perto de hũa pequena ribeira chamada *Nizzi*, no dominio do Sultaõ Mahamut Undenisch. Que a 30. mandara S. Mag. Imp. tres Kolakos aos moradores de Undenisch, para os persuadir a mandarem Deputados que entrassem em conferencia com os seus, e recebessem as ordens que se lhes dessem; mas que voltando o guia, referira que os haviaõ recebido muyto mal, e que os Kolakos tinhaõ fugido. Que pelas tres horas da tarde viera o mesmo Sultaõ com hum corpo de 10 J. homens atacar os Kolakos, e se avançára depois para os Dragoẽs; mas que as tropas de Sua Mag. Imp. o obrigáraõ bem depressa a fugir, depois de lhe matarem 600. homens, e lhe fazerem 39. prizioneiros. Que a esta vitoria se seguira o entrarem as tropas Russianas na residencia do dito Sultaõ, e saquearemna, e entregaremna depois ao fogo, como fizeraõ a outras seis povoaçoens daquelle Estado, onde se acháraõ deshumanamente mortos os tres Kolakos, que tinhaõ ido com o recado de S. Mag. Imp. e que dandose tratos aos prizioneiros, (entre os quaes havia algumas pessoas de distinccaõ) declaráraõ que naõ sabiaõ a causa daquella crueldade; mas que se fizera por ordem do mesmo Sultaõ. Que em represalia, ou vingança destas tres mortes, se mandaraõ matar 21. dos prizioneiros no primeiro de Setembro; e a outro se lhe cortáraõ os narizes, e as orelhas, mandandoo assim com huma carta, em que se dizia aos inimigos, que a toda esta satisfação deu motivo a sua tyrannia. Que no mesmo dia foy acampar o Exercito junto á ribeira de *Bugi-Bagam*, onde se lançáraõ duas pontes, huma sobre fachinas, outra sobre tres barcas, por onde se fizera passar a Infantaria; e que a Cavallaria marchára ao longo do mar, porque a boca da mesma ribeira se achava entupida pelas areas de modo, que quasi se faz imperceptivel a corrente. Que a 2. acampárão junto a ribeira de Darbach, onde o Emperador recebera huma carta dos moradores de Baku, em que expressávaõ o gosto que tinhaõ da chegada de Sua Mag. Imp. á Provincia de Chirvan, e que desejavão ardentemente o porem-se debayxo da sua protecção, livrandose dos rebeldes que se tinhaõ sublevado contra o Sophi da Persia, dos quaes se defendião havia dous annos. Que a 3. chegárão aos jardins de Derbent, cujo Governador viera receber a S. Mag. Imp. e lhe appresentára ao entrar na Cidade as chaves della, que eraõ de prata. Que nella se achárão 178. canhoens antigos de ferro, e 60. de bronze, com quantidade de muniçoens de guerra. Que o Exercito atravessára a Cidade, salvando com tres descargas de artelharia, e fora acampar para a parte do mar. Isto he o que contém summariamente a dita relação, que se imprimio nesta Cidade em 10. do corrente, de que se promette a segunda parte.

Chegaraõ ordens para examinar o procedimento de alguns Ecclesiasticos, de quem se suspeita entretem correspondencia secreta de certo tempo a esta parte com os Ministros do Sultaõ dos Turcos, e que recebem pensoens suas para os instruirem de tudo o que puderem saber das resoluções do Conselho.

O Coronel Schnitzky, que tinha ja alcançado a sua liberdade, e hum passaporte do Tribunal dos negocios estrangeiros, para voltar de Siberia, onde estava desterrado, foy a 29. do mez passado buscar o Principe de Menzikoff para lhe render as graças; porém este lhe ordenou que o seguisse até o Conselho de guerra; e tanto que entrou na Camera delle lhe fez tirar a espada, e o passaporte, e o mandou prezo com quatro mosqueteiros, que tem or-

dem

d-m le o gu [illegible] posse dos seus bens, que se deraõ ... [illegible] Senhor dos principaes da Corte.

INGRIA.

Petersburgo 6. de Novembro.

A 29. do mez passado chegou aqui hum Correyo de Astrackan com a noticia de que o nosso Emperador se achava já naquella Cidade, de volta da sua expediçaõ do mar Caspio, havendo executado o designio, com que daqui partio, e por algumas cartas de Moscow, que depois chegáraõ, se sabe haver já partido de Astrackan para aquella Cidade, onde se receberaõ ordens de mandar fazer provimento de algumas cousas necessarias para a Corte. O Principe de Menzikoff expedio outras para fazer passar alguns Regimentos de Infantaria, e Dragoens para Astrackan, e as tropas que estavaõ na Ukrania tomáraõ tambem o mesmo caminho.

A 21. do mez passado se celebrou nesta Cidade com grande magnificencia o anniversario do nascimento do Graõ Duque de Moscovia, que entrou no oitavo anno da sua idade. Espera-se aqui todos os dias Mons. Iagozinski, que partio de Moscow a 27. e vay por ordem de S. Mag. Imp. a algumas Cortes de Alemanha.

POLONIA.

Varsovia 18. de Novembro.

A Dieta geral deste Reyno continuou sempre até o seu fim com as mesmas contestaçóes. Na sessaõ de 2. do corrente embargando o Nuncio de Wyzvcki a actividade da Assemblea, para alcançar delRey huma declaraçaõ mais favoravel sobre o negocio de Ostrow, perguntou o Marechal se consentia a Camera toda que elle fosse fazer representaçóes a S. Mag. sobre este particular; porém separaraõ-se sem concluir cousa algũa; porque huns se oppuzeraõ a esta proposta, & outros pediraõ que se lesse antes o projecto do ajuste sobre o commandamento das armas.

A 3. disse o Marechal na Assemblea, que ainda que todos os Nuncios naõ consentiraõ, que elle fallasse a ElRey sobre o negocio de Ostrow, elle o fizera na consideraçaõ de facilitar as deliberaçóes da Dieta, e que Sua Mag. o encarregára de dizer à Camera,, Que assim como empregára todo o seu cuidado em ajustar o commandamento das tropas estrangeiras, faria tambem com gosto as mesmas diligencias para ajustar o de Ostrow, visto ,, que a Camera correspondesse da sua parte com mais applicaçaõ do que tinha feito até agora, e que desse com mais facilidade a expediçaõ necessaria aos negocios publicos; porém o Nuncio de Wyzvcki dando o seu voto, disse que esta declaraçaõ naõ era satisfatoria, porque naõ continha a nullidade dos mandados, e a suspensaõ do procedimento; e que assim naõ podia ainda desembargar a actividade da Assemblea, e retirouse, com que o Marechal foy obrigado a remeter a sessaõ ao dia seguinte.

A 4 restituhio o mesmo Nuncio a actividade à Camera, com a condiçaõ de que naõ iria beijar a maõ a ElRey até que o cargo dos Generaes fosse plenamente restabelecido no exercicio das suas funçóes, e se dessem por nullos os mandados, que se passáraõ sobre o negocio de Ostrow. Depois cresceraõ tanto as contestaçóes, que se naõ concluhio cousa algũa.

A 5. deu o Marechal principio à sessaõ, queixando-se da inacçaõ da Camera, e da desuniaõ que nella reynava, dizendo,, Que a pouca synceridade, q se mostrava nas deliberaçóes, ,, dava occasiaõ a desesperar do bom successo da Dieta; e que era muito para affligir ver o ,, pouco zelo que havia para salvar a patria do perigo, de que se achava ameaçada; q elle os ,, conjurava a fazer toda a reflexaõ necessaria no deploravel estado, em que estas dissensóes ,, podiaõ precipitar a Republica, e a trabalhar por evitallo em quanto tinhaõ nas mãos os ,, meyos de os fazer; que como as disputas sobre a materia do commandamento se tornáraõ a renovar na sessaõ precedente por causa das palavras *Concertados*, *e concluidos*, se ,, quizera informar mais exactamente dos Ministros; e soubera que estes dous termos estavaõ

,, tavaõ

,, tavaõ effectivamente insertos no dito acto; pelo que [illegible] perdaõ ao Nuncio Lipski de o ,, haver contradito; mas que com tudo os pontos do ajuste haviaõ sido approvados por to- ,, dos os Generaes, &c. e que em quanto ao negocio de Ostrow estava encarregado de de- ,, clarar, que ElRey tinha nomeado Deputados das duas nações, como em semelhante ca- ,, so se praticava, para discutir o negocio, e tratarem de o ajustar amigavelmente, e que ,, S. Mag. promettia de o naõ resolver.

Depois que o Marechal acabou se pedio na Assemblea que S. Mag. fosse servido accres- centar a sua declaraçaõ, que remetteria o negocio de Ostrow à decisaõ das tres Ordens da Republica; dando-se a entender que se naõ estaria pela decisaõ dos ditos Deputados. Pas- sando-se depois aos votos, sobre se se deviaõ ler na Assemblea os pontos do ajuste, o Nun- cio Chiapowieck embargou de repente a actividade da Assemblea, e se retirou; e como naõ appareceo na Camera no dia seguinte, se separou outra vez sem entrar em deliberaçaõ.

A 7. veyo restituir a actividade; porèm diffundindo-se em reprehensoens dos Collegas, dizendo ,, Que estava ja cansado de ver que se entretivessem mais tempo com illusoens ver- ,, gonhosas, fazendo discursos ornados de flores rhetoricas, sem dizer cousa solida para o ,, bem do Reyno, que parecia que se tinha renunciado toda a piedade, e temor de Deos; ,, mas que a justiça Divina os castigaria; e accrescentando ,, Que elle queria restituir a ,, actividade, com condiçaõ de que a Camera tomasse unanimemente a resoluçaõ ou de ir ,, beijar a maõ a ElRey, ou de punir constantemente pelo restabelecimento total da auto- ,, ridade dos Generaes; sem o que embargava de novo a actividade. O Nuncio Alexandre Witz seu genro se unio com elle, declamando contra as tropas estrangeiras; e disse algumas cousas taõ pouco decentes ao lugar, que foy obrigado a pedir perdaõ ao Marechal.

A 9. apenas estes dous Nuncios tinhaõ restituido a actividade à Camera, quando lha embargou o Nuncio Korsak, o qual a 10. fez esperar muito tempo a Assemblea sem a vir restituir; e depois se passou todo o resto em interlocutorias; porque queriaõ muitos dos Nuncios que nenhum chegasse a votar.

A 11. foy o Bispo de Cujavia com os Palatinos de Lublin, e Plosko, e o Castellaõ de Smolenko por Deputados à Camera dos Nuncios para os convidar a se unirem com ElRey, e com o Senado; pedindolhes que por amor da patria, e pelo seu proprio interesse quizes- sem tirar a Republica da borda do precipicio, onde a tinhaõ posto, expondolhes larga- mente tudo o que ElRey tinha feito para tirar os obstaculos, que serviaõ de pretexto para não continuarem as suas deliberaçoens, e fazendolhes entender que tanto que as tres Or- dens se ajuntassem, se poderiaõ tomar com mais facilidade os expedientes, que convinhaõ. Depois que estes Deputados se recolherão, a mayor parte dos Nuncios se inclinou a uniaõ; mas os amigos dos Generaes zombárão deste parecer, com o pretexto de se lhes haver communicado muito tarde o negocio do accommodamento; e porque alguns quizerão evi- tar o rompimento da Dieta, se contentárão de concluir o seu voto, com dizerem que não consentião em se ajuntarem, por não estarem ajustados à sua vontade os negocios do commandamento, e de Ostrow.

SUECIA.

Stockholm 21. de Novembro.

ELRey vay frequentemente à sala dos Senadores para presenciar as suas deliberaçoens. O Barão de Spaar, que esteve já na Corte de Londres com o caracter de Enviado ex- traordinario de S. Mag. partio hontem para a propria Corte com o mesmo caracter; e farà a sua viagem por Pariz para de caminho dar os parabens a ElRey Christianissimo da sua coroação. Mons. Arnold Enviado delRey de Dinamarca teve segunda audiencia delRey em 28. do mez passado, e depois começou a trabalhar com os Ministros de S. Mag. em ven- cer as difficuldades, que tem retardado atégora a conclusaõ do tratado do commercio en- tre as duas Coroas. O Conde de Horne se acha restabelecido da sua enfermidade, e vay to- dos os dias ao Senado, e à Secretaria. O Mestre de hum navio mercantil desta Cidade, que chegou ha pouco de Dantzick, refere que o Czar tinha mandado pedir 100U. escudos ao Magistrado daquella Cidade, mas que naõ sabia se era por emprestimo, se por contribuiçaõ.

DINAMARCA.
Copenhaghen 21. de Novembro.

A Princeza Real continua felizmente na sua prenhez, e o Conde de Freitag, Ministro do Emperador, em pedir vivamente a esta Corte que deixe a S. Mag. Imp. a decisaõ do negocio da succesaõ do defunto Duque de Holsacia Ploen, e do que toca a morte do irmão do Conde de Rantzau.

ALEMANHA.
Vienna 21. de Novembro.

OS Estados da Austria inferior deraõ principio a 18. do corrente pela manhãa à sua Assemblea na sala dos Cavalleiros, onde o Emperador estava assentado no seu throno, e em seu nome lhes fez o Conde de Sintzendorff Graõ Chanceller da Corte, a proposta com a pratica seguinte.

SUa Mag. Imp. e Real de Hespanha, Hungria, e Bohemia, Archiduque de Austria nosso clementissimo Emperador, Rey, Principe, e Senhor, annuncia a sua graça Imperial, e soberana aos seus muyto fieis, e obedientes Estados deste Archiducado da Austria inferior, Prelados, Senhores, Nobres, Cidades, e Villas, e se acha muyto satisfeito de haverem apparecido neste lugar em tam grande numero.

Depois do estabelecimento da paz no Oriente, Sua Sacra Mag. Imp. e Cat. applicou o seu principal cuidado a formar hum Systema de guerra, que possa pôr em segurança todos os seus Reynos, e Paizes hereditarios, sem os carregar de demaziados impostos. Esta segurança pede ao presente que os muyto fieis, e obedientes Estados contribuaõ para ella por hum modo conveniente, e conforme à proposta feita por S. Mag. Imp. & Cat.

Sua Sacra Mag. Imp. naõ duvida que os muyto fieis, e obedientes Estados ponderaráõ sem demora o que se lhes propoem, e tomaráõ huma resoluçaõ taõ favoravel, que corresponda à sua fidelidade, e ao seu natural zelo, pois se deve considerar que nos ha dado Deos huma abundante colheita, e que gozamos por toda a parte de huma saude perfeita, e tambem de huma paz; para cuja conservaçaõ Sua Sacra Mag. Imp. fará sempre todas as diligencias possiveis, e continuará em procurar o mais que puder a ventagem, e adiantamento do commercio, e a prosperidade universal.

Depois desta pratica fez o Emperador hum breve discurso, com que apoyou a proposta, que o Conde de Sintzendorff tinha feito, e o que havia expressado; o Conde de Arrach lhe respondeo em nome dos Estados, os quaes saõ continuando as suas deliberaçoens, e naõ se duvida correspondão inteiramente ao que S. Mag. Imp. espera. O Cardeal de Saxonia Zeitz chegou aqui a 17. e não se sabe quando voltará a Presburgo, para dar fim a Dieta de Hungria.

O Emperador teve a 16. hum Conselho privado, que durou desde as oito horas da manhãa até o meyo dia, e a 19. outro que durou tres horas. Tem-se mandado ordens a todos os Generaes, e Governadores, assim das Praças do Imperio, como das da Italia, Hungria, e Paiz baixo, para porem as suas fortificaçoens, e armazens em bom estado. Chegou hum grande numero de Soldados para as reclutas de Sicilia; e o Conselho de guerra lhes tem feito expedir as ordens, e roteiros necessarios para poderem partir esta semana. O General Conde de Odwier voltou para o seu governo de Belgrado. Mons. de *Kanne* foy promovido a Sargento mayor da Praça de Felisburgo, e Mons. *Schueffer de Bernholm* ao governo de Jagodina na Servia.

Mons. Koch Secretario da Camera Aulica voltou de Trieste, e refere que a 27. do mez passado se lançara ao mar huma nao de 54. peças, novamente fabricada por conta da Companhia Oriental. O Conde de Colenzel foy a Munik para alli assistir em nome do Emperador à renunciaçaõ que hade fazer o Eleitor de Baviera, e o Principe Eleitoral seu filho na mesma fórma, que fez ha tres annos o Principe Eleitoral de Saxonia.

GRAN BRETANHA.

Londres 30. de Novembro.

Depois das referidas resoluçoens, que se tomáraõ na Camera dos Communs, se naõ passou nella, nem nas dos Senhores cousa memoravel até 26. porém a 27. foy Mylord Townshend Secretario de Estado a esta ultima, e entregou o seguinte recado delRey.

Sua Mag. sendo informado de se haverem mandado a este Reyno pelas postas estrangeiras quantidade de declaraçoens escandalosas impressas, para se distribuirem pelos seus bons, e fieis vassallos, com o intento de lhes alterar os entendimentos, e os desviarem de guardar os seus juramentos de fidelidade, fez por ordem sua apanhar muytas, ainda depois de haver recebido das duas Cameras do Parlamento as asseveraçoens mais solemnes da sua fidelidade. Entre estas declaraçoens ha huma original, e S. Mag. tem justo motivo para crer que foy assinada pelo mesmo Pretendente. Ordenou S. Mag. que esta, e huma das copias impressas se exponhaõ na vossa presença, como negocio digno da vossa attençaõ.

Depois que o Chanceller leo este recado tomáraõ os Senhores unanimemente esta resoluçaõ: Que o papel communicado à Camera por S. Mag. intitulado, *Declaraçaõ de Jaques III. Rey de Inglaterra, de Escocia, e de Irlanda, a todos os seus muyto amados vassallos das tres naçoens, e a todos os Principes, e Estados estrangeiros, para servir de huma paz duravel na Europa*, e assinado, *Jaques III.* he hum libello falso, insolente, e perfido da mayor iniquidade contra a sagrada Magestade delRey Jorge, nosso legitimo soberano, cheyo de arrogancia, e presumpçaõ; supondo que o Pretendente se acha em estado de offerecer condiçoens a Sua Mag. injurioso à honra da naçaõ Britannica; imaginando que hum povo livre, e Protestante, que se acha feliz no governo do melhor dos Principes, pòde ser tam cego, que dé ouvidos sem hum grande desprezo a nenhuma proposiçaõ, que se lhe faça da parte de hum Pretendente Papista, e hypocrita; que a copia impressa da declaraçaõ do Pretendente, de que se faz mençaõ no recado delRey, será queimada pela maõ do algoz dos Communs, diante da casa da Bolça Real, terça feira proxima, pela huma hora depois do meyo dia; e que as Justiças de Londres o façaõ assim executar.

FRANÇA.

Pariz 6. de Dezembro.

O Principe de Lambesc, e o Cavalleiro de Sainctot, Introductor dos Embayxadores, foraõ a 25. do mez passado ao palacio da hospedaria dos Embayxadores extraordinarios buscar D. Patricio Lawles, Embayxador extraordinario delRey de Hespanha, e o conduziraõ a Versalhes, onde teve a sua primeira audiencia publica de Sua Mag. com todas as honras, e ceremonias devidas ao seu caracter; e na mesma audiencia pedio a S. Mag. em nome delRey de Hespanha a Princeza *Filippa Isabel de Orleans*, filha do Duque Regente, para mulher do Infante D. Carlos de Hespanha. Na mesma manhãa teve audiencia publica do Duque de Orleans Regente, e da Duqueza sua mulher. Jantou em Versalhes, servido pelos Officiaes delRey; e de tarde foy ao quarto do Cardeal du Bois, onde se ajustaraõ entre elle, e os Plenipotenciarios delRey, e do Regente as escrituras do casamento, as quaes a 26. foraõ assinadas por S. Mag. e por todos os Principes da Casa Real. A Princeza partio no primeiro do corrente pelas dez horas da manhãa para Hespanha em hum coche delRey, acompanhada da Duqueza de Duras, que a hade conduzir até à fronteira, servida em toda a viagem pelos Officiaes da Casa Real, e escoltada por hum destacamento das guardas do corpo.

O Cardeal du Bois primeiro Ministro de S. Mag. foy eleito a 19. do passado no Palacio do Louvre por membro da Academia Franceza, com todos os votos da Assemblea. A Academia das Inscripçoẽs renovou a 13. as suas Assembleas, presidindo nella o Abbade Bignon, que tambem foy Presidente na das Sciencias, que se abrio a 14. Na primeira leo Mons. de Boze, que he o Secretario perpetuo, hum elogio muy eloquente feyto ao defunto Mons.

Beau-

Brandelot antiquario de Madama. O Abba le Boutard recitou huma Ode Latina, feita à sagraçaõ de Rey, e leo a traducçaõ de outra de Pindaro, que o Abba le Massieu tinha feito pouco tempo antes da sua morte, e Mons. de la Barre leo depois hũa Dissertaçaõ sobre os quatro primeiros seculos da historia Romana, provando a incerteza della até o tempo de Pyrrho.

Mons. de Fontenelle Secretario perpetuo da Academia das Sciencias deu principio à Sessaõ com hum elogio funebre de Mons. de Argenson, Guarda dos sellos de França com a sua delicadeza, e eloquencia ordinaria. O Abbade Terrasson leo huma Dissertaçaõ sobre huma pendula, novamente inventada por Mons. Bon, membro da Academia, a qual mostra com as horas o movimento do Sol, e das Estrellas, com as suas Ephemerides ordinarias, e expoz a pendula aos olhos dos assistentes, que a admiráraõ como a principal obra das mecanicas. Mons. Petit leo huma Dissertaçaõ sobre as vegetações salinas, e expoz muitas experiencias curiosissimas, que tinha feito com differentes saes. Mons. de Jussieu leo huma Dissertaçaõ Botanica, em que fixou os nomes das plantas pelo seu nome Latino, e fez hum Cathalogo de differentes nomes Francezes em diversos tempos, e Paizes.

HESPANHA.

Madrid 25 de Dezembro.

A Familia Real, que sahio desta Corte a 16. do corrente, como ja se disse, para a fronteira de França, seguio o caminho de Yrun, toda vay a ordem do Duque de Ossuna, que se hade entregar da Senhora Princeza Filippa Isabel de Orleans, que hade chegar ao lugar da entrega em 30. do corrente. A Senhora Condessa de Lemos era a sua Camereira mayor. A Senhora Marqueza de la Floresta Dona de honor, e com estas Senhoras partiraõ mais quatro Cameristas, e o Marquez de la Rosa para Mordomo de semana, com os mais officios correspondentes. As alfandegas, que ultimamente se estabeleceraõ nos portos maritimos, e fronteiras no Reyno de Navarra senhorio de Biscaya, e Provincias de Guipuscoa, e Alaba, por Decreto de S. Mag. se mandaõ restituir aos passos, e parages interiores onde de antes estavaõ.

A Santa Inquisiçaõ de Sevilha celebrou Auto da Fé particular no Real Convento de S. Paulo da Ordem dos Prégadores em 30. de Novembro passado. Nelle sairaõ penitenciadas 43. pessoas por culpas de judaismo, de que se relaxáraõ quatro à Justiça secular. Sairaõ mais cinco pessoas, huma por haver abraçado as heresias de Calvino, e Luthero, outra por casar com duas mulheres, e tres por testemunhos falsos. Tambem a Santa Inquisiçaõ de Lerena fez Auto publico da Fé no mesmo dia, em que sairaõ penitenciadas 17. pessoas por culpas de judaismo, e duas por outros delitos.

PORTUGAL.

Lisboa 7 de Janeiro.

NA noyte de quinta feira ultimo dia do anno passado se renderaõ as graças a Deos nosso Senhor por todos os beneficios, e mercês dispensadas no discurso delle por sua Divina Magestade a esta Corte, e Reyno, cantando-se o *Te Deum laudamus* com as ceremonias praticadas nos annos precedentes, em tres grandes córos dos melhores Musicos da Corte em vozes, e instrumentos, por huma Solfa composta expressamente por D. Francisco Joseph Coutinho. O concurso da Nobreza, e povo foy ainda mayor que nos outros annos.

Administrouse o Sacramento do Bautismo no primeiro dia deste anno ao filho, que naceo ao Marquez de Valença, com o nome de Miguel Joaõ Francisco de Portugal; fez a funçaõ Nuno da Sylva Telles, Deputado do Conselho geral do Santo Officio, e foraõ Padrinhos o Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva do Conselho de Estado de S. Mag. e a Senhora D. Anna de Lorena.

No mesmo dia naceo hum filho ao Conde de Aveiras D. Duarte Antonio da Camera.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

Num. 2.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 14. de Janeyro de 1723.

ITALIA.

Napoles 17. de Novembro.

O GOVERNO do Cardeal nosso Vice-Rey, vay sendo todos os dias mais applaudido, pela sua incorrupta justiça; pela continua assistencia, que faz no Conselho Collateral. pela rara vigilancia com que faz dar expediçaõ aos negocios, e demandas em todos os Tribunaes; e pelas frequentes audiencias, que dá publicas, e particulares a todo o genero de pessoas; até na Igreja dos Religiosos Carmelitas, onde vay por devoçaõ visitar todos os Sabbados a milagrosa Imagem de N. Senhora do Monte Carmelo. No primeiro dia do corrente assistio com Capella publica à festa de todos os Santos na Real Igreja dos incuraveis, e depois de ouvir a Missa do dia, entrou a visitar o Hospital, e tomou conta aos Directores da sua administraçaõ. Dia de S. Carlos festejou o nome do Emperador, fazendo cantar o *Te Deum*, que acabou com varias descargas de artelharia, e mosquetaria da guarniçaõ desta Cidade, e depois se expoz ao povo miudo huma grande pyramide chea de varios generos de cousas comestiveis. O filho do Duque de Mondragone foy prezo no fim do mez passado, e conduzido a hum dos Castellos desta Cidade por ordem do governo, sem atégora se divulgar o motivo.

Na noite de Sabbado 14. do corrente se ouvio aqui huma especie de trovaõ, que durou mais de huma hora; e soube-se depois que fora hum vomito de chammas, e pedras do Vesuvio; porém naõ fizeraõ danno algum consideravel nos lugares visinhos. Prendeu-se huma mulher, que preparava veneno, disposto de maneira, que fazia a sua operaçaõ depois de hum certo tempo, e o vendia com o nome de agua tuffania, a quem lho encomendava.

Quatro Cavalheiros Inglezes abjuràraõ no fim de Outubro os erros da Religiaõ pretendida Reformada, e tomàraõ o habito de Religiosos no Mosteiro dos Carmelitas Descalços desta Cidade. Tambem professàraõ a 28. do dito mez na presença da Nobreza principal as dezasete donzellas Florentinas, que vieraõ o anno passado para estabelecer o novo Convento da Ordem de S. Francisco, que aqui mandou fundar por sua morte hum famoso Banqueiro chamado Scarioni.

Roma 25. de Novembro.

O Summo Pontifice continua a padecer algumas indisposições na saude, e depois de haver estado a mayor parte deste mez com a molestia de hum catarrho, que lhe impedio o sahir de casa, teve na noite de 20. para 21. vomitos violentos, a que se lhe seguio huma febre no dia seguinte; mas pelo beneficio dos medicamentos, que se lhe applicàraõ, se acha restituido a melhor saude. O Emperador continua a fazer vivas instancias a S. Santidade, para alcançar as indulgencias da Cruzada para o Reyno de Napoles, e Estado de Milaõ. O Embayxador de Malta as naõ faz menos vigorosas para alcançar de S. Santidade soccorros de toda a sorte; allegurando ser aquella Ilha o unico objecto das grandes preparações dos Turcos; porque pela grandeza das naos, que faz armar, se vé que naõ podem destinarse para nenhuma expediçaõ do mar negro. Dizem que S. Santidade lhe dará 10U. escudos Romanos, que fazem 25U. cruzados, e fretou huma falua, para levar àquella Ilha os Cavalleiros da mesma Religiaõ, que aqui se achaõ, e que os subsidios desta Corte poderaõ importar até 50U. escudos Romanos.

O jogo, que se introduzio nesta Cidade haverá hum anno à imitaçaõ de Genova, tem arruinado muitas familias. O Santo Officio, e os Officiaes do Cardeal Vigario começaõ a queixarse publicamente das desordens, e impiedades, que se seguem deste vicio, e os Administradores do monte da piedade dizem que naõ tem ja lugar nos seus armazens, para meter todos os moveis, que se vaõ empenhar para pagamento de dividas, pelo que se entende que o Papa será obrigado a dar remedio a estes inconvenientes, e supprimir o uso de exercicio taõ pernicioso.

O Cardeal Tanara chegou a 5. a esta Corte melhorado de varias queixas, excepto a da ourina, que o obrigou a naõ sahir muitos dias fora; mas a semana passada teve audiencia de S. Santidade, que o recebeu com muito agrado; e dizem que assistirá à ultima Congregaçaõ, que se ha de fazer sobre o negocio do Cardeal Alberoni; porém que havendo de ir ao Palacio em outras funções, irá em huma cadeira, & que para isso tem pedido licença a S. Santidade.

O Cardeal Bentivoglio se acha com a perigosa enfermidade de lhe haver subido a gota ao peito. O Cardeal Marescotti mandou a 21. pela manhãa pedir a bençaõ do artigo da morte ao Papa. O Cardeal Albani Camerlengo da Santa Igreja, estando em Urbino, (onde foy dizer a sua primeira Missa, e donde se recolheu ha pouco tempo) e andando no passeyo, se disparou huma espingarda sem se saber donde, e matou hum Clerigo que estava ao seu lado, deixando a S. Eminencia com taõ grande susto, que esteve alguns dias de cama. O Cardeal Cienfuegos festejou a 9. o nome do Emperador com hum magnifico jantar, que deu a 91. pessoas de distinçaõ, em que entravaõ os Embayxadores de Portugal, e Malta, e o Abbade de Tencem Ministro de França, os Cardeaes Giudice, Acquaviva, Pereira, Gualtieri, Scoti, Barberino, e outros. O Cardeal Belluga se escusou com huma indisposiçaõ, accrescentando que naõ estava costumado a mesas taõ grandes, como esta effectivamente foy, pois se cobrio duas vezes com 51. pratos cada huma, formando a figura de huma Aguia Imperial, e terceira vez de hum aprasivel, e magnifico jardim, composto de frutas, e doces; os Cardeaes, e Ministros nomeados ficaraõ sentados da parte da cabeça da Aguia. O Cardeal Orsini Vice-Deaõ do Sacro Collegio, e o mais antigo de todos os Cardeaes, dizem que tem feito demissaõ do seu Arcebispado de Benavento, para vir residir nesta Curia. O Cardeal Barberino, que tomou posse dos bens, e Estados do Principe de Palestina seu irmaõ, se acha ao presente em litigio com hum filho natural do mesmo Principe, que pretende ser seu herdeiro, e tem feito espalhar hum Manifesto, em que mostra o direito, em que funda a sua pretençaõ, a qual dizem que patrocina o Cardeal Corsini.

O Cardeal Cienfuegos fez presente a S. Santidade de hum cofre de viagem, que contém tudo o que he necessario para o uso das bebidas de chocolate, chá, e caffé, tudo de prata sobre dourada, e feito com a ultima perfeiçaõ. O Bispo Principe de Munster manda tambem a S. Santidade dez fermosos cavallos de Frizia.

Falla se em se dar brevemente principio à obra da fachada da praça de S. Pedro, para o que se trabalha no modelo, que se hade mostrar primeiro ao Papa, para se saber se esta do

seu agrado, ou quer fazer nelle alguma mudança, e actualmente se está esplanando a Praça, e fazendo huma balaustrada redonda ao redor da Agulha com quatro festoens, e outras tantas Aguias, que se hamde pôr aos quatro lados do pé da Agulha para mayor adorno, e magnificencia da Praça.

Florença 26. de Novembro.

NA noyte de Domingo 8. do corrente chegou a esta Corte hum Correyo de França com despachos, que deraõ assumpto a se fazer hum Conselho no gabinete do Graõ Duque, e delle resultou mandaremse logo Expressos a Roma, e a Vienna. Naõ se sabe com certeza a materia; mas dizem que he sobre algumas differenças succedidas em Cambray entre os Ministros da Quadruple aliança. Corre voz, que o Infante D. Carlos de Hespanha será declarado por successor dos Estados de Toscana, porém depois de extincta toda a Casa de Medices; de maneira, que sobrevivendo a Electriz Palatina ao Principe Real seu irmaõ, será reconhecida por Grãa Duqueza, e metida de posse destes dominios. O Principe se vio ha poucos dias com a Grande Princeza viuva sua cunhada em Settiguano, onde ambos tinhaõ ido ver hũa Comedia nova, que alli se representou. A Princeza Leonor Gonzaga, cunhada do Graõ Duque, que entrou a 13. nos 37. annos da sua idade, festejou este dia dando hum grande banquete a 34. Damas da Corte, e a outros tantos Cavalheiros em casa de Mons. Pievano. O Graõ Duque mandou os dias passados a ElRey Catholico hum famoso Jardineiro, que lhe tinha promettido, para trabalhar nos jardins de Valsayn, e nos das outras casas de campo de Sua Magest. Catholica; e a Mons. Massey, que naceo Vassallo de S. Alt. Real, e se acha ao presente Nuncio de S. Santidade em Pariz, mandou assistir com 500U. reis cada mez, alem dos 50 J. cruzados, que ja lhe mandou, para poder tratarse com mayor magnificencia, assim em razaõ de Nuncio, como de seu Vassallo.

Por cartas de Scandarona, escritas em 7. de Setembro, e chegadas por via de Leorne, se recebeo a noticia de haver surgido em Alexandreta huma nao de guerra de Constantinopla, carregada de polvora, e de outras muniçoens de guerra, com ordens do Graõ Senhor, para se embargarem todos quantos camelos, e bestas de carga se achassem naquellas vizinhanças para conduzirem estas muniçoens, e outros petrechos de guerra a Babylonia, e as mais Praças que os Turcos tem na fronteira da Persia, donde naõ havia outra noticia mais que acharse ainda o Principe de Kandahar com o seu Exercito em Julfa, que he hum dos arrebaldes de Hispahan; cujos habitantes estavaõ muy consternados com esta vizinhança, continuando sempre na sua defensa; porém esta nova he antiga.

Escreve-se de Genova, que o Conde de Gros Agente delRey de Sardenha naquella Republica, tinha recebido avisos individuaes dos extraordinarios apprestos de guerra, que se fazem em Constantinopla por ordem do Sultaõ, pelo que despachara logo hum Correyo à Corte de Turim, dandolhe esta noticia, e mandandolhe as cartas, que o Baraõ de S. Remigio, Governador de Sardenha, lhe escreveo com o mesmo motivo; convindo todos em que os designios dos Turcos se encaminhaõ ao Mediterraneo. As mesmas cartas dizem, que a Republica de Genova, considerando na sua segurança, mandára propor ao Graõ Vizir a renovaçaõ da tregoa em que se acha com a Corte Ottomana. O Comendador Sonsedoni, que foy primeiro Ministro do Graõ Mestre de Malta defunto, D. Raymundo de Perellos, chegou aqui no principio deste mez, e se alojou em casa do Commendador Delbene, e diz que toda a Ilha de Malta se acha admiravelmente fortificada com trincheyras, e baterias por toda a costa, e provida de tudo o necessario para huma boa defensa, no caso que os inimigos emprendaõ invadilla. Os Cavalleiros Maltezes deste Paiz se preparaõ para passarem a defendella. Chegou a Genova hũ General Hespanhol, que vem para governar Porto Longone, que a Corte de Hespanha tem mandado prover muyto a miudo por comboys pequenos, e se acha com todas as fortificaçoẽs que se lhe fizeraõ de novo postas em perfeiçaõ. A Republica mandou renovar o edital que prohibe todos os jogos de parar, como a Bassetta (ou Banca,) e o Pharaõ, que tem arruinado de dous annos a esta parte muytas familias.

Veneza 28. de Novembro.

COmo as noticias, que todos os dias chegaõ de Turquia, fazem variar os discursos, esta Republica vay cuidando em se prevenir contra tudo o que puder succeder; e se achaõ

jà dezaseis naos de guerra grandes ... de *Giudecca* da primeira, e segunda ordem, que se tiraraõ do Arsenal, e doze nos estaleyros, que estaõ quasi acabadas. O Provedor General Cornaro chegou a *Cephalonia* com huma esquadra de galés, e hum comboy de mantimentos, e muniçoẽs de guerra para prover aquella Ilha, e as de *Zante*, e *Santa Maura*, de tudo o que póde ser necessario para huma boa defensa, no caso que os Turcos intentem conquistallas, e cruzaõ actualmente seis naos de guerra nos mares de Cephalonia, e Zante, para assegurar a navegaçaõ, e o commercio contra os insultos dos corsarios Mahometanos; porém para que estas preparaçoens naõ causem terror ao povo, se mandáraõ abrir todos os theatros publicos, e todos os Nobres, e habitantes desta Cidade, que se achavaõ nas suas casas de campo, voltáraõ para ver as Comedias, e Operas, que nelles se representaõ.

ALEMANHA.

Vienna 25. de Novembro.

GRande tempestade parece que annunciaõ as carrancas da conjunctura; todo o Horizonte parece nublado; os Expressos saõ frequentes, os avisos daõ cuydado, e obrigaõ a Conselhos. A 20. houve hum secreto, em que assistio o Principe Eugenio de Saboya; o qual se assegura partirá brevemente para Italia, por entender S. Mag. Imp. ser alli necessasia a sua presença. O General Conde de Odwier, que recebeo a 21. pela manhãa instrucçoens particulares do Emperador, e partio logo (como jà se avison) para Belgrado, leva ordens para fazer sem demora todos os reparos necessarios nas fortificaçoens daquella Praça, que se presume ameaçada, segundo os avisos que mandou de Constantinopla o Residente de Sua Mag. Imp. cujas cartas referem, que o Sultaõ tinha assistido a hum Conselho extraordinario, e que depois de haver recomendado o segredo a todos os Ministros que assistiraõ nelle, se despacháraõ muytos Expressos às Provincias Orientaes; e que se suspeita que leváraõ ordens para se fazerem levas, e se porem promptas as tropas; sem embargo de se divulgar, que a sublevaçaõ do Egypto se acha hoje mais violenta; e que à instancia dos homẽs de negocio, que pedem huma escolta consideravel para guarda das suas caravanas, se passáraõ ordens para a marcha de muitos mil Janizaros, os quaes segundo as apparencias *deviaõ ser seguidos por hum Exercito, a fim de extinguir totalmente a rebelliaõ.* Os avisos de Kameniecк dizem, que os Tartaros de Budziack tem formado hum corpo de Exercito na fronteira de Ukrania, do qual fizeraõ hum destacamento, que estava em marcha para a mesma Provincia; com que a Transilvania tanbem padecerá os sustos de alguma entrada.

Assegura-se que além das cartas, que se escreveraõ pela Chancellaria Imperial ao Duque de Parma, lhe escreveo o mesmo Emperador da sua propria mão, exhortando-o a naõ entrar em aliança alguma prejudicial a S. Mag. Imp. e ao Santo Imp. com a Corte de Madrid; mas parece que esta carta se escreveu jà, attendendo-se mais à justificaçaõ do resentimento, que à esperança do effeito. Dizem que o Papa escreveo ao Emperador a favor do Eleytor Palatino, exhortando o a naõ constranger com a força dos mandados Imperiaes a dar satisfaçaõ aos Hereges, hum Principe taõ zeloso da honra, e augmento da Fé Catholica; mas antes o sustente com a sua assistencia. Esta exhortaçaõ ainda que na realidade taõ santa, he na conjunctura presente muy perniciosa aos interesses de S. Mag. Imp. e naõ falta quem a tenha por suspeita, por chegar em tal tempo, e assim no ultimo Conselho, que sobre esta materia se fez, se resolveo fazer dar com a mayor pressa satisfaçaõ a todas as queixas que ha no Imperio sobre materias de Religiaõ, para que este negocio naõ sirva de obstaculo as medidas que se querem tomar para se poder segurar a paz, e tranquillidade na Europa, a pezar dos inimigos do Imperio.

Antehontem foraõ introduzidos no Conselho Aulico com as ceremonias costumadas, pelo Principe de Trautson Conde de Falkenstein Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, e Conselheiro actual de Estado, de Conferencias, e Fazenda do Emperador; tomando posse dos lugares de Conselheiros, que lhes foraõ novamente conferidos por S. Mag. Imp. Guilhelme de Trautson, Conde de Falkenstein, e Gentilhomem da Camera actual do Emperador; Francisco Venceslao Miguel, Thesoureiro hereditario do Santo Imperio, Bargarve de Reineck, Conde de Sinzendorff, e Copeiro mór hereditario da Austria alta; Joaõ de Binder, Conselheiro de Estado, e Director da Chancellaria do Eleitor Palatino, e o Conde de Solms-Braunfelds.

Ratis-

Ratisbonna 28. de Novembro.

ANte'hontem levou o Ministro de Moguncia inopinadamente à Dictatura publica os artigos, e papeis que se offerecèraõ por parte delRey de Prussia, sobre o negocio de Tecklenburgo, os quaes se lhe haviaõ entregado; e entende-se que a sua Corte tomou o acordo de naõ dilatar mais tempo à Dieta a communicaçaõ destes papeis, receando as más consequencias, que poderiaõ resultar desta demora.

Hontem se fez na mesma Dieta, por parte do Emperador, a resumpta do Decreto Commissarial de 9. de Setembro de 1720. concernente à investidura dos Ducados de Florença, Parma, e Placencia, como feudos do Imperio, a favor de hum Principe de Hespanha; a fim de se dar authoridade a Sua Mag. Imp. por huma resoluçaõ formal do Imperio, para fazer neste caso o que lhe parecer conveniente, por quanto se abria sem dilaçaõ o Congresso de Cambray. Os Ministros de Austria declaràraõ o seu parecer, e disseraõ „ Que naõ seriaõ „ necessarios largos discursos para mostrar as ventagens, que o Santo Imperio Romano te„ria, se se quizesse ponderar maduramente, naõ só a Constituiçaõ dos Estados do Graõ „ Duque de Florença, mas em particular os de Parma, cujos Duques se tinhaõ separado do „ Imperio ha muitos seculos; e se naõ achavaõ de nenhum modo obrigados a elle, em „ quanto ao recebimento do feudo; e que no caso que, segundo o quinto artigo da Qua„ druple aliança, succedesse que os Estados de Florença, e os de Parma, e Placencia vies„ sem a ser novamente feudos do Imperio, e se lhe reunissem, era incontestavel que as suas „ fronteiras se achariaõ deste modo mais estendidas, e o seu poder, e o seu lustre ficariaõ „ consideravelmente augmentados; e que assim naõ duvidavaõ de nenhum modo que o „ Imperio quizesse dar o seu consentimento à dita investidura, por curta q̃ fosse a reflexaõ, „ que se fizesse sobre o fim de S. Mag. Imp. o qual era restabelecer, e conservar a tranquil„ lidade, e paz geral pelo meyo da dita aliança; ao que S. Mag. Imp. naõ fizera nenhuma „ difficuldade, cedendo, sacrificando, e renunciando tantos Reynos, e Paizes considera„ veis, por conseguilla; e acabàraõ o seu discurso recomendando seriamente aos Estados do Imperio o explicarse favoravelmente, e sem dilaçaõ, sobre hum negocio de tanta pressa, e tanta importancia.

O corpo Protestante accrescentou huma nova queyxa às que já tinha formado, com huma declaraçaõ que fizeraõ os moradores de Ketsingue (Cidade pequena situada na ribeira do rio Meno, entre Werthem, e Francfort, a qual os Marckgraves de Anspack, e Bareith venderaõ ha poucos annos ao Bispo Principe de Wurtzburgo, com a clausula de conservar a Religiaõ Lutherana no estado em que se achava) retractando todas as queixas, que o mesmo Corpo Protestante fez imprimir, dizendo q fizeraõ sem sua noticia; porque muito longe de terem recebido offensa alguma da Regencia, e governo do seu Soberano, se achavaõ tratados com tanta docilidade, e rectidaõ, que tinhaõ mais razoens para o dever applaudir, que para se queixar. Persuadindo-se o corpo Protestante que os ditos moradores de Ketsingue foraõ constrangidos pela Regencia Episcopal a fazer a tal declaraçaõ.

PAIZ BAYXO. *Cambray 5. de Dezembro.*

AQui se achaõ nove Embayxadores Plenipotenciarios, e sete Enviados; os primeiros saõ o Conde de Windischgratz, e o Baraõ de Bentenrieder da parte do Emperador; Monf. de Saint-Contest, e o Conde de Morville pela de França; o Conde de Sant Estevan, e o Marquez Beretti-landi pela de Hespanha; os Lords Polwarth, e Witworth pela da Grãa Bretanha; e o Conde de Provana pela delRey de Sardenha. Os Enviados saõ Monf. le Begue pelo Duque de Lorena, Monf. Corsini pelo Graõ Duque de Toscana, Monf. de San Severino pelo Duque de Parma, Monf. Ragoni pelo Duque de Modena, Monf. Spellemberg pelo Duque de Guastala, Monf. Sobra pela Republica de Genova, e Monf. Laval pelo Graõ Mestre de Malta. Ainda que a mayor parte destes Ministros estejaõ aqui ha muito tempo, e podiaõ haver ajustado varios artigos, que ordinariamente precedem à abertura dos Congressos, naõ tem convindo, nem ainda em pontos de pouca importancia, nem feito alguma conferencia regular. Tem havido algumas particulares, mas as instrucçoes dos Plenipotenciarios saõ taõ limitadas, que he preciso despachar Correyos ao sahir de cada conferencia. Os da Grãa Bretanha tem expedido, e recebido seis dentro de

tres semanas, e ha outro no caminho que se espera brevemente. O que despachou o Conde de Windisgratz ha vinte dias, naõ voltou ainda, dizem que a materia delle saõ varias difficuldades que se encontraõ, concernentes à Ordem do Tusaõ de ouro, e outros pontos só pertencentes às Cortes de Vienna, e Madrid. O negocio de que se trata aopresente he o da succellaõ dos Estados da Toscana, em que se encontraõ muitas difficuldades, que se procuraõ vencer.

Haya 11. de Dezembro.

A Esquadra que andou este anno no Mediterraneo à ordem do Contra-Almirante Grave entrou nos portos desta Republica no fim do mez passado. Os Deputados das Provincias de Hollanda, e de Westfrizia depois de muitas consultaçoes, resolveraõ escrever às Provincias de Utreque, Zelanda, e Transilania, agradecendolhes o bem que receberaõ os seus Deputados, dandolhes o parabem de haver naõ resultado a eleiçaõ de hum Statouder, sem embargo das instancias da Provincia de Gueldres, e exhortando os tambem a persistir na sua resoluçaõ, e a conservar o governo na forma, que se acha aopresente. O Conselho de Estado faz trabalhar com toda a pressa imaginavel no estado da guerra para o anño proximo, e tem passado ordens para se concertarem as fortificaçoens de todas as Praças, que pertencem à Republica,

Dizem que ElRey de Prussia virá brevemente a esta Corte, onde se ajustaràõ as differenças que elle tem com o Principe de Nassau-Frizia, sobre a herança del Rey Guilhelmo. O Enviado delRey de Polonia, como Eleytor de Saxonia, solicita o pagamento do que se deve a seu amo, e conforme se crê, receberá o que toca à parte da Provincia de Hollanda, e será obrigado a fazer alguma espera às outras Provincias, por naõ haverem ainda convindo entre si, no que devem pagar dos gastos da ultima guerra. Chegaraõ ordens para senaõ armarem as casas que estavaõ destinadas para Mylord Cadogan, por haver ElRey da Grãa Bretanha julgado conveniente o retello em Londres. Mons. de Westcapel, Gentilhomem da Provincia de Zelanda, solicita a Embayxada de Inglaterra, q̃ tambem pretende o Conde Mauricio de Nassau, porquem se interessaõ muytas pessoas de distinçaõ; mas entende-se que se dará ao primeiro.

GRAN BRETANHA.

Londres 4. de Dezembro.

QUatro Cavalheiros Catholicos estiveraõ em conferencia com Mons. Walpole, sobre a petiçaõ que os Catholicos tem resoluto dar a ElRey, para lhe representar, que pagando ja dobradas as taxas ordinarias, que se impoem aos subditos de S. Mag. seria injusto o pedirselhes hum subsidio extraordinario, para os gastos do descobrimento de hũa conspiraçaõ, em que elles naõ tiveraõ parte alguma.

O Advogado Layer foy levado terça feira passada da Torre em que està prezo, ao Tribunal chamado Banco delRey, com o Baraõ de North e Gray, e o Capitaõ Kelly, que elle tinha pedido estivessem presentes a sua sentença para deporem em seu favor. Logo ao principio deu por suspeitos todos os Jurados, que se lhe nomearaõ para Juizes, e escolheo outros. Ouviraõ-se depois os Procuradores delRey, e as testemunhas que tinhaõ jurado contra elle, as quaes persistiraõ no seu primeiro testemunho; pelas quatro horas da tarde fez o Juiz Relator summario de tudo o que se tinha dito pro, e contra o prezo, e se deixou a decisaõ aos Jurados; os quaes depois de huma larga ponderaçaõ o declararaõ criminoso de lesa Magestade; e o Tribunal do Banco delRey pronunciou a sua sentença pelas quatro horas e meya da madrugada, em que o prezo foy reconduzido a Torre, onde à manhãa se lhe deve ler a sentença. Duas testemunhas depuzeraõ debayxo do juramento, que haviaõ estado duas vezes com elle em casa do Baraõ de North e Gray, onde se havia bebido à saude do Pretendente com o nome de Jaques III, e ao bom successo da conjuraçaõ; que tinha dado dinheiro para alistar gente em serviço do Pretendente, e para corromper alguns Officiaes, e soldados do Exercito; que o seu designio era, se fosse possivel, ganhar duzentos Soldados do campo do *Hyde-Park*, os quaes haviaõ de sahir hum, ou dous por cada vez sem armas, para tirar toda a suspeita, e passarem a certo lugar, onde se lhe daraõ; depois do que marcharaõ com hum Capitaõ, e alguns Sargentos, em cujo numero entrava huma das testemunhas

nhas chamada Plumket, para tomar posse da Torre com o pretexto de ir render a guarda; que devia fazerse hũa sublevaçaõ pelas nove horas da noyte quasi no mesmo tempo, em que estas tropas se puzessem em marcha, e que a palavra devia ser *Esta manhãa.* O Duque de Ormond, e o General Dillon se deviaõ achar entaõ nesta Cidade para serem cabeças dos rebeldes; que tinhaõ projectado tambem o apoderarse do Banco, e das casas das Companhias Oriental, e do Sul, da familia Real, e de muitos Senhores da Corte; e que elle com Mons. Lynch tinhaõ emprendido em particular prender ao Conde de Cadogan; que se haviaõ achado entre os seus papeis nove assinados em branco com o nome de *Jaques Rey*, os quaes serviaõ de recibos para o dinheiro emprestado; e que o Baraõ de North e Gray, e a Duqueza de Ormond haviaõ sido Padrinhos de hum dos seus filhos em nome do Pretendente, e da Princeza sua mulher. Outras testemunhas depuzeraõ que toda a planta da conspiraçaõ se vira escrita pela maõ do mesmo prezo, e este produzio muitas testemunhas para infamar o credito das que juràrão contra elle por parte delRey.

A artelharia que se levou para o Hydeparc tornarà hoje para a Torre, e as guardas sahiràõ à manhãa do campo. Dez Companhias do primeiro Regimento iraõ para a Torre, nove ficaràõ nas barracas de Saboya, e as outras nove marcharaõ para o arrabalde de Southwark. O segundo Regimento voltarà para os seus quarteis antigos; e o terceiro para os em que estava o primeiro, antes que se formasse o acampamento. As barracas ficaraõ nelle atè nova ordem com a guarda de hum Sargento, e vinte, ou trinta Soldados.

FRANÇA. *Pariz 14. de Dezembro.*

MAdama Isabel Carlota de Baviera, filha de Carlos Luis de Baviera Eleitor Palatino, e da Electriz Carlota de Hassia-Cassel, mulher que foy de Mons. Filippe de França Duque de Orleans, irmaõ unico delRey Luis XIV. e mãy do Duque de Orleans Regente deste Reyno, andando ha muito tempo enferma, principalmente depois que voltou de Rheims, se reconheceo a 5. que estava totalmente hydropica; logo no mesmo dia se confessou, commungou, e ouvio Missa na sua camera, no Palacio de S. Cloud, onde ElRey a foy ver de tarde. Esta Senhora se achou peyor a 6. em que se lhe augmentou consideravelmente a inchaçaõ, e continuou em se augmentar a 7. em que pedio a Extrema-Unçaõ, que recebeo pelas 11. horas da manhãa com inteiro conhecimento de que morria. Perto da noyte começou a agonizar, e faleceo a 8. pelas quatro horas da manhãa em idade de 71. annos. A magnanimidade, e bondade desta Princeza, a generosidade com que favorecia as pessoas dignas da sua protecçaõ, e a caridade com que soccorria os necessitados, a faziaõ taõ respeitada, e taõ amavel neste Reyno na sua vida, quanto agora he sensivel, e lamentada a sua morte. O Duque Regente naõ sahio da sua cabeceira desde que se conheceu o perigo da sua doença.

A 4. faleceo em Versalhes em idade de perto de 84. annos de huma apoplexia, que degenerou em parlysia, o Senhor de Reynold, Tenente General dos Exercitos delRey, Coronel do Regimento das guardas Esguizaras, e Graõ Cruz da Ordem Real, e militar de S. Luis.

Avisa se de Roma haver tambem falecido naquella Cidade em 4. do corrente a Senhora D. Marianna de la Tremoulhe, Princeza dos Ursinos, e do Sacro Romano Imperio, filha de Henrique Carlos de la Tremoulhe, Principe de Tarento, e de Talmont, Duque de Thouars, e Par de França, e de Emilia de Hassia, filha de Guilhelmo V. Landgrave de Hassia Cassel, em idade de 77. annos.

ALGARVE. *Villa nova de Portimaõ 3. de Janeiro.*

DAs 5. para as 6. horas da tarde do dia 27. de Dezembro se sentio nesta Villa hum tremor da terra, que naõ durou mais espaço que o de huma Ave Maria; mas tam violento, que fez hũ grande abalo, e se abriraõ algumas fendas na abobada da Igreja do Collegio, estalando algumas pedras das tribunas, e portas. O mesmo padeceo a Igreja, e mais officinas do Convento dos Capuchos, onde se tocaraõ per si as campainhas, que costumaõ estar junto aos altares. Tem se noticia de vir correndo este movimento desde o Cabo de S. Vicente, e de se ir dilatando pela extensaõ deste Reyno; experimentando se mayor violencia nas Villas de Albufeira, e Loulé, e nas Cidades de Faro, e Tavira. Nesta ultima fez lamentaveis effeitos, e acabou com hum estrondo mayor que o mais formidavel trovaõ.

Cairaõ

Cairaõ muytos edificios, e os mais ficáraõ arruinados, e se achaõ hoje sustentados com espeques para naõ cairem. Na praça só huma pessoa ficou na sua casa. Todas as mais desampararaõ as suas; e algumas ficáraõ sepultadas nas ruinas. No rio se apartáraõ as aguas com o tremor da terra de maneira, que huma caravela que subia por elle, ficou em seco por muito tempo; e toda a gente que nella hia fugio para a terra a pé; donde vio voltarse a mesma embarcaçaõ varias vezes, até que acabado o terremoto, tornou a ficar em nado. O Convento de S. Francisco, assim Igreja, como dormitorios, se acha em estado, que naõ admitte concerto, e precisamente se hade demolir para se fazer de novo. Os Religiosos que estavaõ para sahir do refeitorio, vendo que a casa se virava, que a terra dava pulos, e todo o Convento estallos, sahiraõ huns a buscar o campo, outros recorrêraõ à Igreja; onde depois de socegado o movimento fizeraõ preces com o Santissimo exposto no sacrario. Os moradores cheyos de terror, e absortos de pasmo recorrêraõ todos à Confissaõ, pedindo a Deos lhes naõ reiterasse tam horrivel castigo. Em Faro cahiraõ tambem muytas casas, em q̃ morreo alguma gente; e as que existem em pé ficáraõ todas abertas, experimentandose o mesmo na torre da Igreja Cathedral, sendo toda de cantaria, e fortissima, tangendose os sinos per si. O mesmo experimentou a Igreja Paroquial de S. Pedro, e com muyto mayor effeito a de N. Senhora do Carmo. No rio da mesma Cidade sorveo a terra de maneira a agua delle, que deyxou hum barco, e os peixes em seco. Dizem que em Albufeira se viraõ mover os montes com o abalo. Este successo he hum dos raros que se viraõ no anno passado neste Reyno; porque a 21. de Fevereiro se vio hum Phenomene no Sol, com differente aspecto do que foy visto em Lisboa a 19. do dito mez. Em 28. de Junho hum grande Eclipse da Lua. Em 27. de Setembro huma horrenda tempestade de trovoens, e relampagos, que durou a mayor parte da tarde. Em 26. de Outubro hũ violento furacaõ, que excedeo o de 30. de Setembro de 1672. assim no tempo da sua duraçaõ, como no estrago que fez nos arvoredos, pois se estima a perda em mais de 400U. cruzados; porém o que mais faz admirar, he veremse em Dezembro, e Janeiro cubertas as arvores de flores, e folhas como na Primavera, e colheremse ameyxas, e peras das que se costumaõ ver no mez de Junho taõ sazonadas como se fosse no seu proprio tempo; em algũas vinhas se tem visto cachos de agraço, e as figueiras mostraõ fruto nacido como se fosse nos mezes de Abril, e Mayo, o que tudo se tem aqui por cousa prodigiosa.

P O R T U G A L. *Lisboa 14. de Janeyro.*

A Rainha nossa Senhora foy Domingo com o Serenissimo Principe do Brasil nosso Senhor, e os Senhores Infantes visitar a Igreja do Santissimo Sacramento dos Religiosos Eremitas, onde estes celebravaõ a festa do glorioso S. Paulo primeiro Eremita seu Patriarca.

Ao Senhor D. Miguel, que se achava divertindo na sua quinta do Grilo, sobreveyo hũa esquinencia, que o precisou a recolherse à Corte, mas com o remedio das sangrias fica já restituido a sua boa disposiçaõ. ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, o visitou em 11. do corrente. O mesmo fizeraõ os Senhores Infantes.

Segunda feira trouxeraõ com grande trabalho para a praya da Ribeira das naos hum peixe, que tinha entrado neste rio, cuja especie se desconhece, entendendo humas pessoas que he balea, outros que he sombreiro; tem 83. ou 85. palmos de comprimento, 14. de altura, e 19. de boca.

A Francisco de Almada de Noronha, Senhor das Villas de Carvalhaes, e Verdemilho, e Provedor hereditario da Casa da India nasceo huma filha. Esta aceita para Dama do Paço a Senhora D. Margarida de Menezes, filha de Pedro de Figueiredo de Alarcaõ Senhor da Otta.

A Domingos Ribeiro do Paço, Cirurgiaõ nesta Corte, morador na rua do Caldeira, faltou huma mula dia de Reys á noite, sellada, e enfreada, com parda escura, com huma marca de fogo no nariz que faz a figura de hum O; a quem der noticia della dará boas alviçaras, alias tirará carta de excommunhaõ.

---

de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 21. de Janeiro de 1723.

RUSSIA.

Moscow 13. de Novembro.

ASSIM como o Magistrado de Derbent entregou a chave de prata ao nosso Emperador, fez S. Mag. Imp. logo mercé della já Serenissima Emperatriz sua mulher para perpetuo monumento da entrega, e submissaõ de huma Cidade, que além de ser tam antiga, e taõ famosa, tem a gloria de haver sido fundada por Alexandre o Magno; mostrando na magnanimidade deste presente o empenho da sua conservaçaõ. O Governador, que era Persiano, teve logo a honra de beijar a maõ à Emperatriz, que lhe deu audiencia no seu coche na fronte do Exercito, o qual a salvou com varias descargas de artelharia, testemunhando os moradores de Derbent huma extraordinaria alegria nesta sua nova vassallagem.

Depois de descançar o Exercito alguns dias, continuou o Emperador a sua marcha até a ribeira de Milinkenti, 15. verstes além de Derbent (*que correspondem a cinco legoas de França, e menos de quatro Portuguezas*) sem haver encontrado inimigo algum; porém como já naõ havia mantimentos mais que para hum mez, e era impossivel fazellos conduzir pelo mar Caspio, por se achar muy proximo o Inverno; achou S. Mag. Imp. conveniente recolherse aos seus Estados, deixando em Derbent huma guarniçaõ de 4U. homens sufficiente para a defender, e 10. para 12U. nas mais Praças vizinhas.

Na volta se achou junto ao rio de Sulacke hum sitio mais commodo, e mais conveniente que o que se tinha fortificado junto a Akragan, para segurança do desembarque, e da nova Conquista, e nelle mandou Sua Mag. Imp. edificar huma Fortaleza, a que deu o nome de Santa Cruz, que será cabeça de huma nova Cidade, que alli se começou juntamente a fundar: querendo que esta nova Colonia tenha por tutelar o instrumento das vitorias Christãas.

A 25. de Setembro destacou Sua Mag. Imp. mil Kosakos, e 4U. Kalmukos à ordem de hum Cavalheiro chamado Joaõ Kratnos Jotrenki, para ir destruir os Estados de Mahmud, Sultaõ de Uremisch, e do Sultaõ de Ulmey (que saõ dous Principes Mahometanos, que com o titulo de Reys saõ feudatarios do Imperio da Persia, e seguem o partido dos Rebeldes) em castigo do atrevimento que tiveraõ de inquietar a marcha do Exercito Russiano

com as suas tropas. Entrou este destacamento a 26. pelas sete horas da manhãa no Paiz inimigo, desbaratou hum grande numero de gente q se lhe oppoz com morte de 500. homens, e 350. prisioneiros; e em fim sem opposição saqueou, e arruinou inteiramente 41. Villas, e alguns Lugares, reduzindo tudo a cinzas em taõ pouco tempo, que a 30. se achava jà na Bahia de Arragan com 7U. boys, 4U. carneiros, e outros varios despejos, que foraõ conduzidos para a Fortaleza de Santa Cruz.

Satisfeito o Emperador do bom successo desta expediçaõ, mandou marchar a Cavallaria por terra, e se embarcou com a Infantaria para Astrakan, onde chegou com a Emperatriz em 15. de Outubro, e dalli se esperaõ nesta Cidade brevemente. Como as Princezas, e o Tribunal do commercio voltaõ de Petrisburgo, se entende, que a Corte se dilatarà aqui até a Primavera.

O Manifesto, que Sua Mag. Imp. mandou espalhar pelas fronteiras da Persia para fazer publica a causa desta sua viagem, traduzido da lingua Turca dizia o seguinte.

SUa Mag. Imp. da Russia faz saber a todos os habitantes do Reyno da Persia, assim aos fieis vassallos do Sofbi, como a todos os que estaõ debayxo da sua protecçaõ, que Sua Mag. Imp. chegou às fronteiras da Persia com as suas forças de mar, e terra, naõ com o intento de querer reduzir algumas Provincias deste Reyno à sua obediencia; mas só para sustentar no throno o seu legitimo possuidor, e o defender poderosamente, e aos seus fieis vassallos, contra a tyrannia de Miriweis, como tambem para tomar satisfaçaõ a este, e aos seus Tartaros das desordens, e roubos, que commetteraõ no Imperio da Russia. Como estas razoens manifestaõ os justos designios de S. Mag. Imp. adverte clementissimamente a todos os que se achaõ ainda na obediencia de Mireweis, Cabo tyranno dos Tartaros rebeldes, desamparem logo o seu exercito, e se retirem ao seu legitimo Soberano; mostrando a fidelidade, e obediencia, que lhe devem; e os que daqui por diante persistirem na sua infidelidade, e rebelliaõ, e forem prisioneiros, podem entender que naõ alcançaraõ perdaõ, nem clemencia. Tambem defendemos às nossas tropas debayxo das penas mais severas, que naõ exercitem violencia alguma de roubar, queimar, ou commetter qualquer outra desordem nas terras da Persia, nem contra nenhuns subditos, e habitantes deste Reyno.

Espera-se nesta Corte huma embaixada do Graõ Senhor, que será (conforme dizem) a mais solemne, e magnifica, que nunca veyo de Turquia.

INGRIA.

Petrisburgo 16. de Novembro.

AS aguas que desde 23. do mez passado até 10. do corrente tinhaõ crecido com a força de hum vento Oeste no golfo de Finlandia, e estiveraõ taõ altas neste porto que faziaõ temer segunda inundaçaõ; tornáraõ a diminuir nestes dias com hum vento Nordeste sem haverem causado perda de importancia, mais que a de levarem alguma terra das muralhas, e fortificaçóes exteriores.

Imprimiraõ-se por ordem do nosso Emperador a Escritura sagrada, varios Manuaes de oraçóes, e outros livros espirituaes; dos quaes mandou dar hum exemplar gratuitamente a cada casa desta Cidade; e o mesmo se ha de fazer em Moscow, e por todo este Imperio; querendo Sua Mag. Imp. por este caminho contribuir a que todos os seus vassallos tenhaõ perfeito conhecimento das cousas sagradas, e se inclinem à devoçaõ. Além disto se achaõ a vender muitos outros livros espirituaes, que vem impressos de Alemanha, em huma logea que novamente poz hum Mercador junto à grande Igreja de S. Pedro. O Duque de Mecklenburgo fez presente de huma famosa Bibliotheca, que havia nos seus Estados, à nova Academia, que se erigio em Moscow. Dizem que este Principe virà aqui brevemente, e partirá logo a esperar o Emperador naquella Cidade, para onde os Mecklenburguezes, que aqui chegáraõ ha pouco tempo, dizem que proseguiraõ a sua jornada em serviço da Duqueza viuva de Kurlandia.

Mons. de Campredon Ministro de França deu a 9. do corrente hum sumptuoso jantar a todos os Ministros Estrangeiros, e Grandes do Paiz, celebrando o acto da sagraçaõ del Rey seu amo; e brevemente lhes dará o divertimento de huma Opera Franceza, que hade ser representada pelos Comediantes da mesma Naçaõ que para aqui vieraõ o anno passado. Este

Ministro se aparelha para voltar [conforme se entende] a Stockholm, donde chegou hum Expresso com a noticia de se haver declarado o dia em que se haõ de ajuntar os Estados do Reyno, o qual partio ante hontem para Moscow, e dalli chegou hontem hum, que conforme se diz passa a Dantzick, despachado com cartas para o Duque de Mecklenburgo. Corre voz que se espera aqui hum Enviado ordinario de Polonia para residir na nossa Corte, e cuydar dos negocios delRey seu amo na presente conjunctura.

POLONIA.

Varsovia 28. de Novembro.

COmo a Dieta esteve em termos de se acabar antes do seu determinado tempo, no dia 12. do corrente; pelo grande calor com que se debateo entre os dous partidos sobre o negocio do commandamento das tropas estrangeiras; naõ quiz o Marechal que houvesse sessaõ no dia seguinte, no qual a Corte attendendo ao danno que se podia seguir do rompimento da Dieta, tomou as medidas que parecéraõ mais convenientes ao socego publico; e a 14. juntos os Nuncios deu o Marechal principio à sessaõ com a leitura de huma declaraçaõ, de que ElRey o encarregou, a qual continha em substancia; *que o Conde de Fleiming Estribeiro mór do Ducado de Lithuania, movido do zelo do bem publico tinha declarado, que a troco de que se fizesse a Dieta, renunciava o seu commandamento*; e quando se entendeo, que os Nuncios abraçassem com grande gosto esta noticia, respondéraõ os do partido dos Generaes, que naõ bastava, que o commandamento fosse renunciado nas maõs delRey, mas era necessario que se entregasse aos mesmos Generaes; e os outros replicáraõ que era necessario tambem, que extinguindo o commandamento, se renovasse por huma convençaõ nova o Tratado de 1717. para reter os Generaes nos limites que a nova Ley tinha posto aos seus cargos; e que a dimissaõ do commandamento poderia ficar nas maõs do Marechal atè o fim da Dieta. Depois de algumas explicações insinuou hum dos Nuncios do partido dos Generaes, por hum parecer interlocutorio: *Que quando o Marechal trouxesse à Camera a ordem do Graõ General, e a por onde se deu o commandamento ao Conde de Fleiming com huma declaraçaõ positiva delRey, de que o dito Conde naõ teria nunca mais commandamento, se conviria em hum projecto de constituiçaõ, pelo qual se renovaria em tudo a nova Ley do anno de* 1717. porém o Marechal sem responder cousa alguma a esta proposta, limitou a sessaõ atè a segunda feira seguinte.

Neste dia, que era o de 16. do corrente, se compriaõ as seis semanas, que he o termo que as leys destinaõ para huma Dieta ordinaria; e era necessario, ou unirse com a Camera do Senado, ou separarse. Procurou o Marechal fazer comprehender aos Nuncios a incongruidade de voltar às suas Provincias sem ter visto ElRey; porém os do partido dos Generaes, que tinhaõ determinado dissolver a Dieta sem attender ao discurso do Marechal, lhe perguntáraõ se tinha alguma cousa que lhes dizer sobre a ordem do Graõ General, e o Regimento militar, que se lhe tinha pedido communicasse à Camera com a declaraçaõ delRey; a que o Marechal respondeo, que como a Camera naõ estava em actividade, e tudo o que nella se passára fora interlocutoriamente, naõ ousára parecer diante de S. Mag. com representações inuteis, nem tinha authoridade para o fazer, pois a Camera naõ podia concluir nada que fosse valido, estando *in statu passivo*. Houve varios discursos pro, e contra, mas por mais diligencias, que fez o Marechal para conciliar os animos dos Nuncios, e para lhes fazer comprehender; que unindose com a Camera do Senado, se podiaõ achar expedientes para tudo o que desejavaõ. Os amigos dos Generaes procedéraõ de maneira, e pediraõ com tanto impeto a dissoluçaõ, que o Marechal se vio obrigado a despedir os Nuncios, e dar fim a Dieta; ficando todos os negocios do Reyno no mesmo estado atè à primeira, que se naõ pode convocar antes de dous annos, conforme as Constituiçoens.

ElRey vendo inuteis todas as suas diligencias, e reconhecendo quanto he necessario evitar as calamidades, que podem redundar a Republica desta desuniaõ, que se suspeita maquinada por alguma Potencia estrangeira, convocou a Conselho todos os Senadores a 23. no qual assistio com os seus Ministros; o Graõ Chanceller fez huma discreta falla a [illegible] da a Assembléa em nome de Sua Mag. encaminhada a mostrarlhes, que naõ cuidava elle Monarca mais que no bem publico, e na conservaçaõ da tranquillidade, e reposuo do Reyno;

reco-

recomendandolhes quizessem ponderar os tres pontos seguintes, que logo entregou ao Referendario da Coroa, o qual os leo à Assemblea.

I. Sobre os meyos de conservar a segurança interna, e externa contra toda a sorte de maquinas, assim publicas, como clandestinas.

II. Sobre o tempo que se hade dar para as Dietas pequenas que chamaõ de Relaçaõ, onde os Nuncios as fazem às Provincias do modo, com que executàraõ as suas instrucções.

III. Sobre a utilidade, e necessidade de pôr as fronteiras em estado de defensa; e da mesma sorte a Fortaleza de Kamenick, e outras da Ukrania, repairar, e prover os Arsenaes de Kracovia, e Leopoldia de tudo o necessario, fazendo conduzir a elles a artelharia da Coroa, que se acha dispersa por varias partes, e de achar os meyos de evitar a ruina total do commercio tam perdido ja nas Cidades de Kracovia, Leopoldia, e Elbinga.

SUECIA.

Stockholm 2. de Dezembro.

ElRey, e a Rainha logràõ ao presente boa saude. O Ministro de Russia tem reiterado as suas instancias, paraq se tome resoluçaõ em dar o titulo de Emperador a seu amo, e o de Alteza Real ao Duque de Hollacia; porèm naõ pode alcançar atégora reposta positiva sobre esta materia, nem segundo as apparencias a poderà ter antes da proxima Dieta geral, onde se haõ de discutir estes pontos. ElRey assiste todos os dias no Senado. Os Deputados das Provincias vaõ chegando pouco a pouco. Tem-se determinado estabelecer carruagens publicas por todo o Reyno, para commodo dos mercadores, e dos passageiros, na mesma fórma que em Alemanha, e nos Paizes Bayxos; e brevemente haverà carros de posta entre esta Cidade, e a de Upsalia.

DINAMARCA.

Copenhaghen 8. de Dezembro.

Suas Magestades se achaõ ha seis dias em Federiksburgo, e alli se entende que ficaràõ atè o principio da semana proxima. A 28. do passado se celebrou nesta Cidade o nascimento do Principe Real, que entrou nos 24. annos da sua idade, por haver nascido em semelhante dia no anno de 1699. segundo o estylo antigo, que ainda entaõ se observava neste Reyno. Corre voz que se armarà neste porto huma Esquadra de quinze naos de linha, para servir na Primavera proxima, no caso que seja necessaria; e os Officiaes da marinha, que se escolheraõ para irem fazer levas de marinheiros, tiveraõ ordem para a prestarem a sua partida.

O Baraõ de Spaar Enviado extraordinario de Suecia chegou aqui a 26. e no dia seguinte partio para a Corte de Cassel, donde passarà a Strasburgo, de là a Pariz para dar a ElRey Christianissimo os parabens da sua coroação, e depois à Corte de Londres. ElRey nomeou o Baraõ de Mosllau Gentilhomem da sua Camera, para ir com outros muytos Officiaes da sua Casa a Pinemberg receber a Margravina viuva de Brandemburgo-Culmbach, mày da Princeza Real, que vem assistir ao parto da mesma Senhora, e se tem passado ordens para se lhe fazerem por todo o caminho as honras que lhe saõ devidas.

ALEMANHA.

Hamburgo 8. de Dezembro.

Escreve-se de Domitz haver o Duque de Mecklenburgo recebido em Dantzick cartas do Czar de Moscovia, que o precisàraõ a fazer logo hum Conselho extraordinario, e corre voz, de que Sua Mag. Czariana lhe aconselhou, que se dispuzesse a receber o ajuste proposto para contentar os Nobres do seu Ducado. Naõ se sabe se esta noticia he verdadeira; porém he certo, que as tropas de Hannover, e de Wolffembutel, que tinhaõ ordem para ir reforçar as da commissaõ Imperial, receberaõ outra para se naõ moverem.

Segundo as cartas de Petemburgo, se estavaõ guarnecendo magnificamente as casas do General Brulle; e se dizia que eraõ para o Duque de Mecklenburgo, que alli se esperava brevemente; e que no palacio do Czar se preparava tambem hũ quarto, que se entendia ser para o Duque de Hollacia. As mesmas cartas dizem, que se estavaõ esperando ordens do Czar para partir hum Ministro seu para Stockholm, a fim de assistir da sua parte a Dieta geral dos Estados daquelle Reyno, e nella propor alguns negocios de importancia.

O Con-

O Conde de Rantzau persiste em naõ querer responder aos artigos que se tem dado contra elle, pretendendo sempre que a commissaõ Dinamarqueza de Rendsburgo naõ tem direito para o sentencear; porém entende se que os Commissarios pronunciaraõ brevemente sentença contra elle, e a mandaraõ a Copenhaghen, para que Sua Magestade Dinamarqueza a approve.

Vienna 5. de Dezembro.

NAõ se póde fazer juizo verdadeiro sobre as noticias que chegaõ dos aprestos dos Turcos pela sua variedade. Veyo hum Expresso de Constantinopla despachado em 31. de Outubro por Monf. Dierling, Residente do Emperador, pelo qual fez aviso que se continuaõ naquelle Imperio grandissi nas preparaçoens de guerra; que se mandava artelharia, e muniçoens a Trapizonda; e que muytos se persuadiaõ que era inevitavel o rompimento entre o Sultaõ, e o Czar. As cartas de Malta dizem, que os Consules de França que residem em Argel, Tripoli, e Tunes, tinhaõ dado aviso ao Graõ Mestre, que o Sultaõ mandára hum Agá a estas tres Regencias, para as persuadir a chamar os seus Corsarios, e fazellos promptos para se incorporarem na Primavera proxima com a Armada Ottomana nos portos da Morea; que em Tunes, e Tripoli se ajuntava grande quantidade de muniçoens, e mantimentos; e que se tinha proposto levantar tropas para reforçar as Ottomanas. Dizem tambem que o Graõ Mestre esperava reposta dos Emissarios que tem na Corte Turca, para pedir os soccorros ordinarios ao Emperador, como Rey de Sicilia, no caso que lhe sejaõ necessarios (como tambem hade pedir ao Papa, e aos Principes de Italia;) e que entretanto continuava em repairar as fortificaçoens antigas do Castello de Sant Angelo; que se trabalha sem cessar nas do grande Forte, que cobre os dous arrebaldes, e que se falla em fazer huma obra defronte do aqueducto, para impedir que os Turcos lhe naõ cortem a agua; que os Inspectores dos bairros tinhaõ visitado as cisternas de cada casa, para ver se estavaõ em bom estado; e que no mez de Fevereiro proximo haverà mais de 500. peças de canhaõ postas em bataria.

O Expresso que chegou haverá 15. dias de Cambray tem dado occasiaõ a muytas conferencias entre os nossos Ministros. Dizem que treuxe algumas proposiçoens feitas por parte dos Plenipotenciarios de França, e Hespanha sobre os negocios de Italia, as quaes parece naõ saõ de grande gosto para esta Corte.

O Baraõ de Drost Enviado do Bispo Principe de Munster, chegou a 24. a esta Corte, para receber do Emperador a investidura do Principado de Munster em nome de seu amo; e o Baraõ de Plettenberg, Enviado do mesmo Principe na Dieta do Imperio, teve audiencia de Sua Mag. e partio ante hontem pela posta para Ratisbonna. O Emperador deu hontem audiencia a muytos Ministros, e a outras muitas pessoas. O Conde Nicolao Pain Palatino de Hungria partio daqui para Presburgo. O Conde Filippe Ignacio Breuner, Gentil-homem da Camera do Emperador, faleceo tambem hontem nesta Cidade em idade de 68. annos.

Ratisbonna 7 de Dezembro.

TOdos os Ministros que assistiraõ na Dieta em 4. do corrente consentiraõ unanimemente reconhecer como feudos do Imperio os tres Estados de Toscana, Parma, e Placencia, depois de extincta a presente linha masculina das Casas de Medices, e Farneze, na fórma do artigo quinto do Tratado da Quadruple aliança, e do Decreto da Commissaõ Imperial de 3. de Setembro de 1720. Os Ministros Catholicos Romanos se contentaraõ com declarar simplez, e puramente, q̃ davaõ authoridade ao Emperador para obrar neste negocio conforme o que declarou da sua proposiçaõ, sem fazer mençaõ algũa das idéas com que se fazia, que consistem na conclusaõ da paz com Hespanha; porém os Protestantes accrescentaraõ esta clausula especial „ Que davaõ o seu consentimento por „ parte do Imperio, para tratar unicamente deste negocio; e que se contra toda a esperança „ se viesse a tratar no Congresso de Cambray qualquer outra cousa, assim pelo espiritual, „ como pelo temporal, que possa ser contraria às suas liberdades, a declaraõ de antemaõ „ nulla, e de nenhum valor, como feita sem a sua precedente concurrencia; o que naõ po- „ dia obrigallos de nenhuma maneira, reservando para si a authoridade de fazer valer os „ seus direitos pela mais formal.

GRAN BRETANHA.

Londres 11. de Dezembro.

SEm embargo das representações dos Catholicos ponderou a Camera dos Communs a semana passada (formada em huma Junta grande) a proposta que se fez de impor huma taxa extraordinaria de 100U libras esterlinas (ou 800U. cruzados) sobre os seus bens. Moveo-se hum grande debate entre os dous partidos, e durou mais de quatro horas. Declararaõ-se pela parte dos oppostos o Cavalleiro Lauwson, e Mons. Onslow, ainda que *Whigs*, e o mesmo fizeraõ Mons. Hungerford Advogado, e o Doutor Friend, Medico: dizendo este ultimo, que muytos Catholicos Romanos, criados nos Seminarios dos Reynos estrangeiros se podiaõ contar entre os melhores subditos delRey Jorze: a que Mons. Yonge respondeo, que tinha este dito por hum paradoxo, que se naõ podia sustentar, discorrendo sobre esta materia. Mylord Gage, ainda que de Catholico Romano se fez Protestante, e q̃ tem muytos parentes da sua primeira Religiaõ, fallou varias vezes em seu favor, dizendo, ,, Que sabia de certa sciencia, que a mayor parte dos Inglezes Catholicos Romanos eraõ ,, muyto bons, e fieis vassallos de S. Mag. Que he verdade, que faziaõ escrupulo de fazer o ,, juramento de supremacia, porque implicava contra a sua Religiaõ; por ser huma especie ,, de abjuração della; mas que se este juramento se moderasse, ou temperasse de algũ modo, ,, que naõ houvesse nelle esta implicancia, entendia que os Catholicos sem a menor du- ,, vida o naõ repugnariaõ. Mons. Tompson, que esta no partido dos *Whigs*, apoyou com grande força o discurso de Mylord Gage accrescentando que impor novas taxas aos que ja as pagavaõ em dobro era huma violenta persiguição. A isto replicou o Cavalleiro Guilhelmo Thompson, Escrivaõ do Registo desta Cidade ,, Que se naõ podia justamente chamar ,, persiguição senaõ quando se impunhaõ penas à gente por opinioẽs particulares em ma- ,, teria de Religiaõ, e por servir a Deos segundo o dictame da sua consciencia; mas que no ,, caso presente havia huma grande differença, pois que se naõ carregava aos Inglezes Ca- ,, tholicos por causa da Religiaõ, mas sómente por se opporem ao governo Civil; naõ ces- ,, sando de maquinar contra o Estado, e contribuir com os seus cabedades a fomentar hũa ,, rebelliaõ no interior do Reyno, e entreter fóra delle ao Pertendente, e aos seus amigos. Houve depois varios discursos entre Mylord Gage, Horacio Walpole, e Mons. Hungerford; porém Roberto Walpole com a sua eloquencia ordinaria mostrou ,, Que depois da ,, reformação deste Reyno sempre os Catholicos Inglezes foraõ inimigos do Estado: Que ,, no tempo da Rainha Isabel, e delRey Jaques I. tinhaõ formado frequentes conjuraçoens ,, contra o Governo, o que obrigou ao Parlamento a passar varios actos, pelos quaes se lhes ,, confiscavaõ os dous terços dos seus bens, em proveito da Coroa; e que sem embargo de ,, se naõ haverem executado estas Leys, na esperança de que viriaõ a ser bons Vassallos, ,, nunca cessáraõ de maquinar contra os seus Soberanos, assim no reynado delRey Guilhel- ,, me, como no do presente Rey; e que principalmente tiveraõ grande parte na rebelliaõ de ,, Preston: Que em quanto a esta ultima conspiraçaõ naõ pretendia determinar se entraraõ ,, nella; mas que sendo constante, que se tratou em Roma, que he o coraçaõ do Catholicis- ,, mo, e que muytos Catholicos Inglezes contribuhiaõ com dinheiro para se poder conse- ,, guir este projecto, era justo que se lhes fizesse pagar as despezas extraordinarias que a na- ,, çaõ por esta causa tinha feito. Este discurso teve a seu favor hum grande numero de votos, e com a pluralidade de 217. contra 168. se assentou, que se impuzesse a taxa de 100U. libras esterlinas sobre os bens de raiz dos Catholicos. A 6. dando Mons. Farrer conta desta resolução na Camera, foy approvada com os votos de 188. Deputados contra 172. Entende-se que os bens registrados dos Inglezes Catholicos chegaõ a 384U. libras esterlinas por anno; e os dos Catholicos recusantes a 92U. das quaes se tirará a nova taxa de 100U. libras esterlinas, que he a mesma somma, que segundo se vé pelo descobrimento da conspiraçaõ, se remettiaõ todos os annos deste Reyno ao Pertendente, e aos seus parciaes.

FRANÇA. *Pariz 21. de Dezembro.*

ELRey Christianissimo se vestio de luto rigoroso pela morte de Madama a Duqueza de Orleans em 13. do corrente. O Duque de Orleans, e o Duque de Chartres deraõ a 15. os pezames a S. Mag. em ceremonia. Os Principes, e Princezas do sangue fizeraõ o

mesmos

mesmo; e todos os Senhores, e Damas da Corte vestidos de luto apertado lhe beijárão a maõ. A 16. fizeraõ o mesmo o Parlamento, Universidade, e Tribunaes. Tinha S. Mag. ordenado que se fizessem a esta Princeza todas as honras funebres que se deviaõ à sua pessoa; porém como ella pedio expressamente que se lhe naõ abrisse o seu corpo, ordenou ElRey que se comprisse a sua vontade; e assim foy logo conduzido a 10. do Palacio de Saint Cloud para a Igreja da Abbadia Real de S. Diniz, sem nenhuma demonstração de luto; indo diante, e junto ao coche, em que hia o seu corpo, os pagens da Cavalhariça grande, e pequena delRey, as guardas do corpo do Duque de Orleans; os 100. Esguizaros de Sua Alt. Real, os pagens, e homens de pè da mesma defunta, do Duque, e Duqueza de Orleans, todos com tochas acesas nas mãos; Madamoysele de Charolois, Princeza do sangue nomeada por ElRey para a conduzir, hia acompanhada das Duquezas de Humieres, e Tallard, da Marqueza de Chasteauthier, Dama da mesma Senhora defunta, da Marqueza de Flamarin, e da Viscondessa de Tavanéz; os principaes Officiaes de Madama defunta, e os do Duque, e Duqueza de Orleans se seguiaõ em outros coches, como tambem o Abbade de Saint Gery de Maignas, primeiro Esmoler, ou Capellaõ mór de Madama, o qual acompanhado dos mais Capellães, e do Padre de Lignieres seu Confessor, appresentou o corpo da mesma Senhora ao Prior da Abbadia de S. Diniz, que com a sua Communidade o veyo receber à porta da Igreja, onde depois das preces ordinarias foy metida na sepultura dos Principes da Casa Real.

HESPANHA. *Madrid 7. de Janeiro.*

ELRey assistio a 30. do mez passado pela manhãa na sua Real Capella, como Graõ Mestre da Ordem de Santiago, acompanhado de hũ grande numero de Cavalleiros della, à festa da Trasladação do glorioso Apostolo seu Protector; a cujas Vesperas assistio tambem na tarde antecedente. No mesmo dia 30. de tarde deu Sua Mag. audiencia ao Embayxador de França, que lhe entregou cartas delRey Christianissimo, nas quaes lhe dava parte da morte da Senhora Duqueza de Orleans viuva; e logo no mesmo dia se expediraõ ordens para que as Casas Reaes se vestissem de luto por quatro mezes.

Ao Graõ Mestre de Malta que representou as razoens, que tinha para entender que os apprestos dos Turcos se destinaõ a sitiar a Ilha, em que a Religiaõ faz a sua residencia; pedindo soccorro a esta Coroa contra os mesmos infieis, prometteo S.Mag. mandar hum refresco de 3U. homens conduzidos, e pagos à sua custa.

Aqui se diz que a Corte de Vienna naõ quer consentir que a Coroa de Hespanha tenha a Praça que pede em Italia, para segurança da successaõ de Toscana; attendendo à execução do artigo quinto do tratado da Quadruple aliança; e assegura-se que o Marquez Corsini Plenipotenciario do Graõ Duque de Toscana deu Memoriaes a todos os Plenipotenciarios das Potencias, que entraraõ nella, nos quaes protesta em nome de seu amo contra tudo o que se estipular no futuro tratado sobre a successaõ dos seus Estados sem a sua participaçaõ.

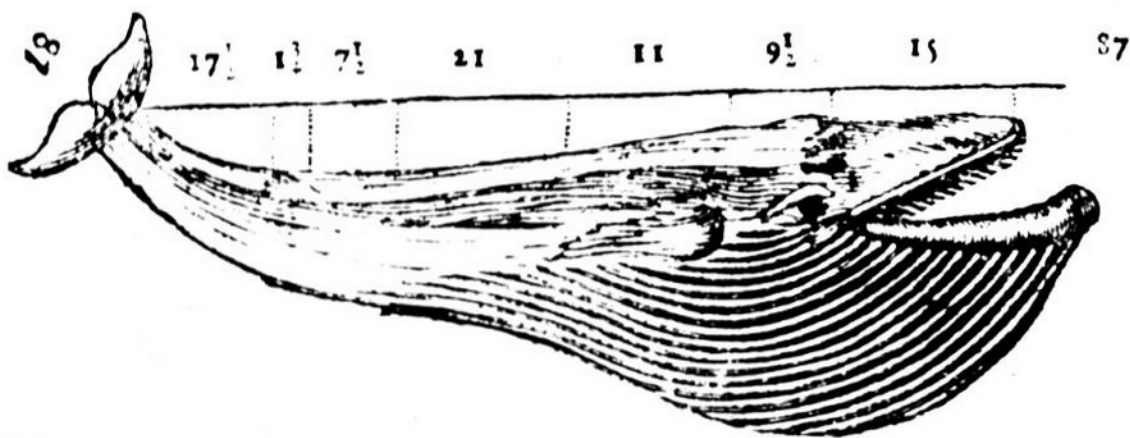
PORTUGAL. *Lisboa 21 de Janeiro.*

NA Igreja do Real Mosteiro de S. Vicente de fóra desta Cidade se celebrou Sabbado, Domingo, e segunda feira a festa do Desaggravo do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Engracia com a solemnidade costumada; ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, assistio nella no primeiro, e no ultimo dia; neste pegou em huma das varas do pallio com Suas Altezas, e com alguns Grandes da Corte. A Rainha nossa Senhora assistio à mesma festa no segundo dia.

Em 12. do corrente entrou neste porto huma nao de guerra da Grã Bretanha, chamada *Lime*, capitaneada por Mylord Vere; e no dia seguinte partio para o Estreito (donde esta veyo) outra, que aqui se achava por nome *Dorsley-Galley*, mandada pelo Capitaõ George Purvis.

O grande Peixe, que entrou neste porto a semana passada, se naõ tem certo conhecimento da sua especie. Alguns entendem ser huma Butalina, a que os Francezes daõ o nome de *Souffleur*, id est, Assoprador, outros que seja certa especie de Balea, a que os Hollandezes chamaõ *Kapeku*; mas como a sua figura he differente da Balea, e de qualquer outro peixe conhecido, se expoem aqui em estampa aos curiosos com as medidas de todos os seus membros,

bres, e huma breve descripção da sua estructura com mais certeza, que a semana passada.

Tinha este Peyxe 87. palmos de comprimento, e na sua mayor grossura 43. de circunferencia, que por ser perfeitamente redondo, teria de alto 14. e hum terço. Na parte onde acaba a barbatana do espinhaço tinha 14. de circunferencia. Desde alli hia diminuindo com figura chata até grossura de 2. palmos e meyo somente, e na parte mais delgada começava o rabo, deitado, e naõ ao alto como os outros peixes com 4. palmos de comprido, e 7. em circunferencia, acabando em duas pontas como os das Andorinhas com extensaõ de 18. palmos. A cabeça era de notavel grandeza. O rasgado da boca tinha 15. palmos, e toda a circunferencia della 60. Seis homens metidos em pè dentro na sua concavidade parecia occuparem huma pequena parte della; o queixo de sima acabava como unha de ancora, e era guarnecido em lugar de dentes de 644. barbas, que principiavaõ com meyo palmo, e acabavaõ em dous e meyo junto ao canto da boca. As de diante occupavaõ 5. palmos de cada lado, e eraõ brancas em numero de 294. As que occupavaõ os dez palmos ate à junta dos queixos, eraõ 350. e tiravaõ a cor de chumbo, como a do mesmo Peyxe. A parte superior da concavidade da boca tinha hũa especie de sedas como de Javali, quasi brancas, com hum terço de palmo de comprimento, e no meyo huma fórma de quilha, que continuava da ponta da boca atè a guela, branca, e liza, com meyo palmo de largo, e outro tanto de grosso, mas adelgaçando no meyo acabava com dous palmos de largura. A parte de bayxo era liza, e da cor do mesmo Peyxe. No alto da cabeça tinha duas ventas, ou buracos por onde respirava de dous palmos e meyo de comprido. Cada hum dos olhos tinha hum palmo de diametro, e contavaõ-se 13. entre hum, e outro. Sobre o lombo tinha huma barbatana de palmo e meyo de alto, com dous e tres quartos de comprido, e della atè o rabo havia 17. e meyo de distancia. Tinha nas ilhargas duas azas de 11. palmos de extensaõ cada huma, as quaes distavaõ 9. e meyo do canto da boca. Desde os queixos pela parte da barriga tinha 33. listas brancas, e entre estas outras tantas meyas canas cor de chumbo, com que faziaõ 66. as quaes acabavaõ todas em fórma pyramidal no embigo, que se distinguia com huma concavidade de meyo palmo, e havia sete e meyo atè a via da propagaçaõ, a qual mostrava *ser femea, e tinha dous palmos e meyo de comprido, e de cada parte huma mameira, ou teta de palmo com seu bico no meyo. A via do excremento tinha hum palmo.* A guela hum quarto de palmo de diametro, e desta para a boca lhe cahiaõ sobre o queyxo de bayxo humas pelles como redenhos de perto de dous palmos e meyo brancas, encarnadas, e vermelhas, ou tirantes a roxo. A pelle era delgada, e taõ mimosa, que com pouca força, que se lhe applicava, a desfaziaõ.

Dizem que havendo entrado neste rio discorrera por elle até o sitio da Madre de Deos, donde voltára para a visinhança de Cassilhas, e que se chegára tanto a terra, que encalhando-se entre huns grandes penedos, naõ pudera sahir delles, e vasando a mare, se achara em seco, e foraõ taõ grandes os urros, que dava de se ver fóra da agua, que atemorizou os moradores [illegible] deste rio.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 28. de Janeyro de 1723.

ITALIA.

Napoles 24. de Novembro.

O Cardeal Vice-Rey depois de haver mandado ordem aos Generaes, e Officiaes mayores da Cavallaria, para ſe acharem juntos aos ſeus corpos que commandaõ; a 17. do corrente fez a reviſta de todos os Regimentos que ſe achaõ de guarnição neſta Cidade, e lhes vio fazer exercicio. A 19. em que a Igreja celebra a feſta da glorioſa Rainha de Hungria S. Iſabel, ſe feſtejou neſta Cidade o nome da Emperatriz reynante, e todos os Preſidentes dos Tribunaes, e Nobreza principal concorrèraõ a dar os parabens a S. Emin. que depois aſſiſtio na Capella Real, onde ouvio a Miſſa mayor, e o *Te Deum*, a que ſe ſeguirão tres deſcargas de artelharia das muralhas, e Caſtellos deſta Cidade.

Eſcreve ſe de Siracuſa, que a galé Capitanea de Malta, encontrando junto a Cabo Paſſaro hum Corſario de Tunes, armado com 8. peças de canhaõ, e 24. pedreiros, com 64. homens de equipagem, o qual dava caça a algumas Tartanas que hiaõ carregadas de mantimentos para a Ilha de Malta, o rendeo depois de hum forte combate, em que ficàraõ dos inimigos 20. mortos, 25. feridos, e 18. eſcravos, cuſtando eſte bom ſucceſſo aos Maltezes algum ſangue, e o ſentimento de verem ferido mortalmente o Cavalleiro Ruffo, ſobrinho do Cardeal deſte nome.

D. Nicolao Laufrichi foy provido pelo Cardeal Vice-Rey no governo de Tropea. O Duque de Pizzacane, Conſelheiro do Tribunal de S. Clara, foy promovido ao Conſelho Collateral, e no ſeu primeiro emprego lhe ſuccedeo D. Caetano de Roſa, que era Fiſcal da Provincia de Leça.

Roma 12. de Dezembro.

O Papa havendo dado audiencia ſegunda feira 23. do mez paſſado aos Cardeaes Spinola, Corradini, e Olivieri, lhe ſobreveyo huma toſſe que o provocou a vomito, e a outra incommodidade, e no dia ſeguinte depois de muytas dores lançou huma pedra do tamanho de hum pinhaõ; porém na quarta feira ſe achou taõ bem, que deu audiencia aos Cardeaes Palatinos, e a alguns Miniſtros de Eſtado, e o Duque de Guadagnolo, que tinha ſuſpendido o fazer huma jornada a Poli, a fez com a Princeza ſua mulher. O Duque de Poli partio tambem para *Catena*, onde a 28. deu hum grande jantar aos Cardeaes Ottobo.ii

boni, e Orrighi, ao Embayxador de Malta, e a outros Senhores, que faziaõ por todos o numero de vinte.

A 29. que foy o primeiro Domingo do Advento assistio o Sacro Collegio na Capella Sixtina, onde Monf. Cibo cantou a Missa, e levou em Procissaõ o Santissimo para a Capella Paulina, acompanhado de todos os Cardeaes, e S. Santidade se achou taõ convalecido, que determinava ir no dia seguinte à mesma Capella, para dar principio ao Jubileo das quarenta horas; porém de noite lhe sobrevieraõ novas queixas que deraõ cuidado, porque padeceo algumas dores no estomago, e nas entranhas, a que se seguiraõ varios deliquios, pelo que fez dormir no seu quarto o seu Medico, e o seu Confessor. Na segunda feira 30. assistio o mesmo Sacro Collegio na Capella do Quirinal ao Sermaõ, e S. Santidade ouvio Missa, e commungou no seu leito, e de tarde teve hum vomito que lhe fez lançar tres libras de materia semelhante a huma cola, depois do que ficou mais aliviado, e o julgaõ por livre de todo o perigo. Na mesma tarde acabou o Embaixador de Portugal as visitas do Sacro Collegio indo ver com o seu riquissimo trem ao Eminentissimo Albani, Camerlengo da Santa Igreja.

A 4. faleceo a Princeza dos Ursinos, cujo cadaver foy aberto, e embalsamado na noite de 5. e levado em hum coche à Basilica Lateranense, onde na manhãa seguinte se lhe fizeraõ exequias solemnes com assistencia daquelle Cabido, e se lhe deu sepultura no Panteon da Casa Ursino, de que foy ultimo possuidor o Duque de Bracciano seu marido. Deixou por herdeiro dos bens que tinha em França, e em Hespanha ao Duque de la Tremoulhe seu irmaõ, e os effeitos que tinha nesta Curia ao Duque de Belmonte, seu sobrinho, com hum relogio de ouro, e huma joya do peito para sua mulher, e a huma filha sua 6U. escudos, que tinha a juros. Ao Pretendente da Grãa Bretanha huma caixa de ouro guarnecida de diamantes, e à Princeza sua mulher hum precioso toucador de prata sobre dourada, que lhe tinha dado a Rainha de Hespanha defunta; ao Cardeal Gualtieri hum quadro de grande preço; aos seus criados Francezes os seus ordenados em quanto viverem, e aos Italianos dous mezes de paga, e luto. O Pretendente da Grãa Bretanha, e a Princeza sua mulher assistiraõ às suas exequias. No mesmo dia pela manhãa esteve o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal, onde cantou a Missa Monf. Tedeschi, Bispo de Apamea. O Cardeal Acquaviva sagrou na Igreja de Santiago dos Hespanhoes a Monf. Herrera para Bispo de Siguença, ao qual depois deu hum grande banquete.

A 7. chegou o consentimento do Emperador ao Principe Borghese para poder concluirse o casamento já ajustado de D. Camillo Borghese, seu filho primogenito, com a Senhora D. Ignez Colonna, irmãa do Condestable de Napoles.

A 8. assistio tambem o Sacro Collegio à Pregaçaõ Apostolica na Capella do Quirinal, e na mesma manhãa celebrou a naçaõ Castelhana a festa da Conceiçaõ de N. Senhora na sua Igreja de Santiago, onde cantou a Missa o novo Bispo de Siguença, e assistiraõ os Cardeaes Acquaviva, e Belluga.

A 9. foy o Cardeal Ottoboni, como Protector Ecclesiastico da Coroa de França, com hum grande trem de excellentes coches, e com o cortejo de 32. Prelados, assistir na Aula do Collegio Romano, e ouvir hum erudito discurso, feito por hum Padre da Companhia de Jesus, sobre a coroaçaõ, e sagraçaõ delRey Christianissimo. Nesta noyte passou S. Santidade muy mortificado com dores da gotta, e tanto que naõ pode assinar as expediçoẽs; porém attendendo a commodidade publica ordenou se fizesse huma estampilha da sua firma, para se usar della em semelhantes occasioens.

Expediraõ se ordens a Monf. Passioney Nuncio em Helvecia, com ordem para passar com a mayor brevidade a Cambray, e assistir naquelle Congresso aos interesses da Santa Sé Apostolica, com o mesmo zelo, com que já assistio no tratado de Utreque. O Cardeal Marefcotti que se achava com todos os Sacramentos, e desconfiado dos Medicos, está com muitas esperanças de convalecer da sua queixa. A Conezia da Basilica Vaticana, que se achava vaga por morte do Conego Howard, foy conferida por S. Santidade ao Arcipreste de Santo Eustachio, tambem Inglez, em contemplaçaõ do Pretendente da Grãa Bretanha. Chegaraõ nove cavallos, dos dez que o Bispo Principe de Munster, e Paderborn mandou de

presente

presente ao Papa, todos com as suas cubertas de veludo guarnecidas de ouro, e o decimo morreo no caminho.

Na Serenata, que se cantou no palacio do Cardeal Cienfuegos na festividade dos annos da Emperatriz reynante, se arguhio contra o Autor da composição, introduzir o Emperador figurado em Palades, offerecendo a todos hum ramo de oliveira, ou a espada para combater; achando-se presentes os Ministros de França, e Hespanha. Na mesma occasiaõ succedeo sentarse o Embayxador de Malta em huma das cadeiras, que estavaõ dedicadas para os Cardeaes, por cuja razaõ elles escolheraõ outro lugar; mas o Embayxador sem embargo de ficar só naõ quiz deixar o que tinha occupado. D. Fr. Boaventura Pueri, Arcebispo de Salerno no Reyno de Napoles, Geral que foy da Religiaõ Franciscana, no Pontificado do Papa Innocencio XII. faleceo a 18. do mez de Novembro em idade de 75. annos.

Genova 6. de Dezembro.

EM 3. do corrente chegáraõ ao porto desta Cidade duas naos de guerra Inglezas à ordem do Capitaõ Scot, e logo se apossáraõ de hum navio da sua naçaõ, que aqui estava havia dous mezes, e tinha estado primeiro algum tempo em Cadiz chamado a *Revoluçaõ*. Allegura-se que se acháraõ entre a equipagem alguns Officiaes, que determinavaõ passar a Inglaterra; e que tinha abordo muitas armas de fogo, e alguns papeis sediciosos, que se deviaõ espalhar por aquelle Reyno.

O Cavalleiro Ilderiz, Ministro do Emperador, teve a 17. audiencia particular do nosso Doge. No mesmo dia chegáraõ tres paquebotes de Catalunha com cartas de Hespanha, os quaes em razaõ do mao tempo estiveráõ alguns dias nas Ilhas de Hieres. Hum Corsario de Barbaria tomou na altura de Monte de Christo huma falua Napolitana, cuja equipagem se salvou em terra. Tambem chegou huma falua de Sardenha com cartas do Baraõ de S. Remigio, Vice Rey daquella Ilha, para a Corte de Turin; e dizem que pede mais tropas para a poder pôr em melhor estado de defenderse. O Capitaõ de hum navio Francez, chegado de Constantinopla refere, que a armada que os Turcos aparelhaõ consiste em 70. naos de guerra, 30. galés, e 150. navios ligeiros; e que para se fazer com mais brevidade o seu provimento se tinhaõ expedido ordens a todos os portos do dominio Ottomano, que defendem a sahida de trigos, e de toda a sorte de viveres para os Paizes Estrangeiros.

Florença 7. de Dezembro.

O Graõ Duque tem feito segurar ao Graõ Mestre de Malta, que mandará ajuntar as suas galés com as da Republica de Veneza, para irem em soccorro da Religiaõ, no caso que os extraordinarios aprestos dos Turcos se encaminhem a sitiar a sua Ilha. S. A. Real mandou fazer Preces publicas, e dar graças a Deos por haver preservado estes Estados do mal contagioso, e se deve expor tres dias à adoração dos fieis a milagrosa Imagem de N. Senhora de la Impruneta. Dizem que se tem formado aqui huma liga para sustentar a liberdade, e independencia deste Estado, e impedir que se naõ entregue a nenhum Principe Estrangeiro. A mulher que foy de Gianum Coggia se recebeo em 25. do mez passado com o Leornez, com quem se salvou de Barbaria, e o Graõ Duque a tomou na sua protecçaõ.

Milaõ 2. de Dezembro.

O Conde de Colloredo nosso Governador, que andou vendo com os Generaes Colmenero, e Visconti, e com os Senhores Casnedi, e Valmerode as Praças deste Ducado, voltou aqui a 20. de Novembro de Pizzighitone, para onde se mandaraõ muytos trabalhadores, a fim de arrazar hum pedaço das fortificaçoẽs antigas, que naõ póde ser ao presente de serviço algum, e os materiaes se empregaráõ em beneficio das modernas, que o Conselho de guerra do Emperador lhe manda accrescentar. A semana passada chegáráo pela fronteira de Helvecia varias reclutas de Alemanha, que se repartirão logo pelas Fortalezas deste Estado. Espera-se aqui a toda a hora o Cavalleiro Ilderiz, que está em Genova para fallar com o nosso Governador, e dizem que fará já sua entrada publica como Enviado extraordinario de S. Mag. Imp. O Ministro de Hespanha residente em Florença deu huma carta delRey seu amo ao Graõ Duque sobre as cousas de Italia.

Turin 8. de Dezembro.

A Duqueza mãy se acha convalecida da sua ultima queixa. A Princeza de Piamonte continua felizmente com a sua prenhez; toda a familia Real logra boa saude, e hontem partio para a Veneria com a resolução de passar alli o Inverno. Sobre os repetidos avisos que se recebérão de França de haver cessado inteiramente o mal contagioso nas Provincias infectas, mandou S. Mag. publicar huma ordem, para se abrirem todos os passos que estavão fechados entre Nizza, Saboya, e esta Cidade, e se restituir a liberdade ao commercio entre França, e estes dominios. O Cavalleiro Ozorio natural de Sicilia, de hũa familia nobre daquella Ilha, que entrou a servir de pagem a S. Mag. quando se coroou Rey de Sicilia, e estudou depois na Universidade de Utreque, foy nomeado pelo mesmo Senhor (sem embargo de ter só 25. annos de idade) para ir residir na Corte de Hollanda, sem caracter, em lugar de Mons. de l'Espine, a quem se concedeo licença para se recolher a este Paiz.

Escreve-se de Milaõ que o Cavalleiro de Ilderiz Enviado extraordinario do Emperador à Republica de Genova, tinha chegado havia alguns dias àquella Cidade, e estivera em conferencia com o Conde de Colloredo sobre materias de grande importancia. As mesmas cartas dizem que o povo de Milaõ está em estado taõ miseravel, que se naõ acha com possibilidade de pagar os tributos, que o Emperador lhe impoem.

Veneza 12. de Dezembro.

TUdo está socegado nas fronteiras da Dalmacia; porém da nossa parte se trabalha quanto he possivel em nos prevenir contra qualquer accidente improviso. O Provedor General Diedo continua a sua residencia em Zara, onde se lhe mandaráõ novas ordens, como tambem aos mais Commandantes daquella Provincia, e brevemente se lhes mandará huma saica com huma grande somma de dinheiro. Continua-se a trabalhar na construcçaõ de muitas galés novas. O *Adige* está carregado de huma quantidade prodigiosa de barcas cheas de munições de guerra, que o Senado mandou vir de Brescia, e de Bergamo para encher os armazens desta Cidade; porque todos os avisos, que se recebem de Constantinopla fazem recear alguma empreza da parte dos Turcos. O Senado nomeou a Mons. Gritti para ir a Constantinopla com o caracter de Balio desta Republica, e render a Mons. Emo. Preparaõ-se duas naos de guerra para conduzir, e reconduzir estes Ministros. Luis Boline foy creado Nobre em 14. deste mez. Federico Bandumer foy eleito Nobre Commandante de galé a 22. A 25. deu tambem o Conselho grande a Luis Magno o titulo de Nobre Commandante de nao de guerra, e ambos devem partir brevemente para as Praças do Levante. Pedro Capello foy nomeado pela Republica para seu Embayxador na Corte de Roma, e se prepara para ir com brevidade a esta Embaixada.

HELVECIA.

Berne 3. de Dezembro.

ESta Republica seguirá brevemente o exemplo da de Genebra, em abrir o commercio com a Cidade de Leaõ, admittindo a entrada dos seus moradores, depois de tres dias de quarentena. Os Deputados de *Arrau* partiraõ desta Cidade, sem poder conseguir o negocio a que vinhaõ, que era, que se lhes deixasse o direito de confiscaçaõ no seu territorio, allegando que lhes pertencia. Tem-se posto em Conselho a pretensaõ da Cidade de *Soffingue* sobre o direito que se attribue de fazer fabricar moedas de ouro, e prata, em virtude do tratado que fez com esta Cidade, quando se submetteo ao seu dominio. O Conselho da Universidade dará brevemente reposta sobre a ordem que o Senado lhe mandou, para examinar se se deve permittir aos Estrangeiros fazer opposiçaõ às cadeiras de Direito, ou se se admittiráõ só os vassallos do Estado. Está para se fazer o processo a hum Paisano, que escreveo contra este Estado, e fez todas as diligencias que lhe foraõ possiveis para sublevar os seus patricios.

O nosso Magistrado tem tomado a resoluçaõ de mandar alargar à sua propria custa todas as estradas, que vaõ de Soffingue até Morse, de sorte que possaõ caber por ellas tres, ou quatro carros emparelhados; tudo em beneficio do commercio. ElRey de Sardenha tem despedido certo numero de Soldados de cada Companhia dos Regimentos Esguizaros, que

que tem a soldo; por lhe naõ ser necessario já o mesmo numero de gente, que entretinha na fronteira de França para defender a entrada do mal contagioso nos seus Estados.

ALEMANHA.

Vienna 12. de Dezembro.

O Emperador fez no primeiro do corrente hum Conselho de Estado, e de tarde foy visitar o Santissimo Sacramento, que estava exposto na Capella da Emperatriz Amalia, por occasiaõ das Preces de Quarenta horas; as quaes se começáraõ no dia seguinte na Capella do Palacio Imperial. Neste dia foy o Emperador à caça, e havendo-se apartado dos Senhores que o seguiaõ, o fez cahir do cavallo hum javali ferido, e houvera corrido grande risco a sua vida, se dous Cavalleiros, que chegáraõ immediatamente a naõ tiráraõ à fera. O perigo em que S. Mag. se vio lhe causou alguma alteraçaõ; mas naõ teve outras consequencias. A 3. partiraõ para Ratisbonna o Baraõ de Plettemberg Ministro do Bispo de Munster, e o Baraõ de Drost, que em nome do mesmo Principe tinha vindo receber aqui das mãos de S. Mag Imp. a investidura do Principado de Munster. A 4. que era dia de S. Francisco de Xavier, assistio a Senhora Emperatriz Amalia à sua festa na Casa Professa dos Padres da Companhia de Jesus.

Aqui se entende que os grandes aprestos da Corte Ottomana senaõ encaminhaõ de nenhum modo contra Sicilia, como alguns querem insinuar; nem ha apparencias, de que os Turcos queiraõ entrar em guerra contra o Emperador, sem embargo de se escrever de Lugos junto a Belgrado, que elles trabalhaõ actualmente em fazer novas obras exteriores na Praça de Vidino; onde chegára hum reforço de Janizaros, e que huma partida destas tropas passando o rio, fizera algumas entradas com estrago bastante nos redores daquelle lugar; porque as cartas de Constantinopla asseguraõ que o Sultaõ mandára passar artelharia, e munições de guerra a Trapisonda; e era publico naquella Cidade que se declarava a guerra ao Czar. Falla-se em huma aliança entre o Emperador, ElRey de Polonia, e o Eleytor de Baviera, e de outra entre os Reys da Grã Bretanha, Suecia, e Dinamarca.

O negocio do Condado de Teckelburgo he hum dos mais consideraveis que ha hoje no Imperio, porque o Conselho do Emperador parece tomar o partido da severidade, e Sua Mag. Imp. dizem haver resoluto mandar tropas de execuçaõ aos Estados que ElRey de Prussia possue na Silezia. O Conselho Aulico pretende tomar conhecimento deste negocio, e a Camera de Wetzlar (perante a qual corre ha muitos annos) naõ quer largar maõ delle entendendo ter direito para a julgar a final, sem appellaçaõ. O Memorial que ElRey da Prussia publicou, mostrando o direito da sua pertensaõ a este Condado, e refutando o de S. Mag. Imp. está cheyo de allegações, que parecem decidir a questaõ em seu favor; com tudo a Condessa viuva de Bentheim-Steinfort promette responderlhe brevemente, allegando tambem o seu direito. Mons. de S. Saphorin Ministro da Grã Bretanha despachou hum Correyo a Berlin sobre as rendas do Mosteiro de Hamersleban, que Sua Mag. Prussiana tem posto em sequestro.

O Cardeal de Saxonia Zeitz convidou a sua casa os Ministros das Potencias Protestantes do Imperio, e lhes fez largas representações em nome do Emperador sobre se mandar retirar Mons. de Reck, Enviado de Hassia-Cassel da Corte do Eleytor Palatino, como S. Alt. Eleyt. pretende, e pede; porém os ditos Ministros disseraõ que dariaõ parte aos seus Principes; e aproveitando-se desta occasiaõ representáraõ tambem as suas queixas mostrando a S. Eminencia, que elles reconheciaõ o Emperador como executor das leys fundamentaes do Imperio, no que toca à Religiaõ; mas naõ como seu Juiz, e que por consequencia se lhes naõ podia disputar o direito de mandar examinar se as ditas leys se executavaõ segundo a boa intençaõ, e ordens de S. Mag. Imp.

Ratisbonna 14. de Dezembro.

NA Assemblea de 7. deste mez conferiraõ novamente os Collegios dos Eleytores, e Principes do Imperio, sobre o particular da investidura dos Estados de Toscana, Parma, e Placencia, em favor do Infante D. Carlos, e segundo o costume mudáraõ as conclusoens, que tinhaõ tomado sobre este mesmo negocio em 4. do corrente, para lhe accrescentarem as suas reflexões. Os Ministros das Potencias Catholicas Romanas

tinhaõ

tinhaõ accrescentado à sua conclusaõ que davaõ o seu consentimento da parte do Imperio á proposta de S. Mag. Imp. para que em virtude do quinto artigo da Quadruple aliança se resolvesse a investidura dos ditos Estados de Italia, para apressar a conclusaõ da paz com Hespanha. A 9. tornaraõ os Collegios do Imperio a conferir sobre a propria materia, e achando-se conformes as suas conclusoens se mandáraõ a Vienna, com que este importante negocio se terminou dentro de pouco tempo contra o costume desta Dieta.

GRAN BRETANHA.

Londres 27. de Dezembro.

NAõ se leo a sentença ao Advogado Christovaõ Layer a 5. como se entendia; mas a 8. foy conduzido da torre ao Tribunal do Banco delRey, para a ouvir ler. Os seus Advogados procuraraõ ainda retardalla com varios incidentes, que todos foraõ regeitados pelos Juizes; porém havendo sido convencido no crime de lesa Magestade, porque foy accusado, o condenou o Tribunal a ser enforcado no lugar onde se ordinariamente se costuma fazer este supplicio, e que as suas entranhas fossem queimadas, e o corpo partido em quatro partes, para se exporem nos lugares publicos, a fim de servir de exemplo, e cautar terror aos mal intencionados, mandando-se executar a 23. do corrente. O reo se dispoz para receber a morte, e com sua mulher, e irmãa se confessou, e recebeu a sagrada Communhaõ a 21. e pedio a sua mulher o naõ quizesse ver no dia da sua execuçaõ. Tudo estava já prompto na torre, donde havia de sahir em hum coche, para depois ser levado em huma seleya (que he huma especie de carruagem sem rodas) até ao pé da forca, e se tinha posto hum destacamento de Soldados em varios sitios convenientes a evitar, ou dissipar qualquer tumulto; porém na mesma manhãa, que elle esperava fosse a ultima da sua vida, chegou hum Decreto delRey para dilatar a execuçaõ até Sabbado 2. de Janeiro, e ao mesmo tempo despachou o Visconde de Tounshend Secretario de Estado hum mensageiro com huma carta aos Xerifes de Londres, e Midlesex, dizendolhes que S. Mag. era servido dilatar a execuçaõ deste reo, e ordenava se suspendessem os aprestos que para ella se faziaõ.

As ultimas cartas da Cidade de Kingston cabeça da Jamaica (Ilha da America Septentrional, dominada pela Naçaõ Ingleza) referem que em 8. de Setembro houvera hum furacaõ taõ violento, q̃ naõ havia quem se lembrasse de outro semelhante naquelle paiz; porque havia começado pelas oito horas da manhãa, com chuva, vento, trovões, e rayos, e continuára com o mesmo furor até as 10. horas da noite; deixando postas por terra mais de metade das casas da mesma Cidade, e hum grande numero dos seus moradores affogados; que o mar arruináta o caes, e lhe levára a mayor parte dos parapeitos; que os Armazens do açucar, e de outras mercadorias ficáraõ inteiramente destruidos; e que de 22. navios, que estavaõ no porto só seis ficáraõ em estado de se concertarem, todos os outros se fizeraõ em pedaços, que a nao do Capitaõ Hingston, que havia chegado de pouco da costa de Guiné com 20.. negros em serviço da Companhia do Sul, dera á costa com toda a sua carga, salvando-se só a gente, e que naõ haviaõ recebido menos danno Santiago de la Vega, Santa Anna, e Portoreal; porque na primeira padeceraõ muito danno os edificios, principalmente a casa delRey, e a Secretaria; e no porto velho exceptuadas duas casas todas as mais com os seus moradores pereceraõ; e na ultima perderaõ 400. pessoas a vida; porque as ruas se cobriraõ de agua com cinco pés de altura, entrando hũ pedaço do mar por cima das muralhas, e ficáraõ arruinadas as casas. A estas tristes noticias se accrescentaõ as que deu hum navio, que entrou em Cowes em 13. deste mez, que assegura haverse perdido no fim do mez de Outubro huma frota de mais de 20. navios, que vinhaõ da Jamaica com huma tempestade, que experimentaraõ junto á mesma Ilha. As cartas da Carolina tambem fallaõ de outra tormenta semelhante.

FRANÇA. *Pariz 27. de Dezembro.*

EL-Rey adornado com o grande Colar da Ordem do Espirito Santo, ouvio vespera do Natal Missa na sua Capella, onde commungou pela maõ do Cardeal de Rohan, Grande Esmoler de França, sustentando a toalha da parte de S. Mag. o Duque de Bourbon, e o Conde de Clermont, e da parte do altar o Bispo de Metz primeiro Capellaõ, e Esmoler de S. Mag. e o Abbade de Milon tambem seu Esmoler. Ouvio depois segunda Missa, e no fim della tocou hum grande numero de doentes.

O

O Nuncio ordinario do Papa teve a 23. audiencia de S. Mag. à quem deu os pezames da morte de Madama, assistindo nesta occasiaõ os Principes do sangue, e os grandes Officiaes da Casa, na Camera da audiencia, com capa grande de luto. Tambem tiveraõ audiencia no mesmo dia, e para o mesmo effeito os Embayxadores de Hespanha, Sardenha, e Malta, hum depois de outro, todos de luto, e com capa grande; e da mesma sorte os Enviados de Portugal, Hassia-Cassel, e Parma: os primeiros recebidos pelo Duque de Harcourt; estes ultimos pelo Cavalleiro de Saintot; e todos tiveraõ depois audiencia do Duque, e Duqueza de Orleans no seu quarto com as ceremonias costumadas.

Declarou ElRey, que queria, que o luto que se tomou por Madama, se trouxesse com toda a regularidade possivel, principalmente os Principes, os Grandes, os Officiaes Generaes, e os da Casa Real. Tambem tinha ordenado que se fizessem à mesma Senhora todas as honras que se costumaõ praticar com as Princezas da sua jerarquia; porém como ella mandou expressamente, q̃ se naõ abrisse o seu corpo, quiz S. Mag. que assim se executasse. O luto grande durará seis semanas, o aliviado tres mezes.

ALGARVE.

Villa nova de Portimaõ 17. de Janeiro.

OS effeitos do terremoto de 27. de Dezembro foraõ mayores do que publicou a gazeta de 14. de Janeiro, porque na Villa de *Albufeira* cahio hum lanço da muralha; na de *Loulé* se arruinou o Convento novo dos Capuchos, e a mayor parte da povoaçaõ padeceo ruina nas casas. Em *Faro* se abrio a torre da Sé em fendas tam perigosas, que os Conegos se naõ atrevéraõ a usar mais do coro alto, a quem ella fica eminente. Na Igreja Paroquial de S. Pedro se deslocáraõ as pedras das colunas, ficando muytas desunidas. No lugar da *Lagoa* se arruinou a Igreja, e mais officinas do Mosteiro do Carmo, e naõ na Cidade de Faro, como por menos exacta noticia se escreveo. Em *Tavira* se precipitáraõ 27. moradas de casas; e o bairro que fica desta parte da ponte ficou inteiramente arruinado; *Castro Marim* padeceo grande damno no Castello, e nos armazens. Tem-se por sem duvida, que todo este grande abalo da terra procedeo do impeto com que rebentou huma quantidade de fogo subterraneo do mar, entre as Cidades de Faro, e Tavira, donde algumas pessoas viraõ subir as chamas dentre as mesmas aguas, que bramiraõ como violentadas de alguma tormenta.

Neste anno proximè passado entráraõ no porto desta Cidade tres navios Inglezes, e quatro balandras Hollandezas, q̃ trouxeraõ varios generos dos seus Payzes, e leváraõ desta Villa 19U303. arrobas de figo em 3497. barris, e 4307. seiras; além de 1419. arrobas de figos que chamaõ de comadre em 1139. cunhetes. 360. arrobas de passas, 688. alqueires de amendoa com casca em 88. lios; 196. alqueires de amendoa dura em 31. 309. arrobas de amendoa sem casca em 61. sacas, 45. milheiros de limaõ em 166. caixas, 10. milheiros e meyo de laranja da China, que vieraõ despachados das Alfandegas de Tavira, e Faro, 201. alcofas de amendoa de coco, 150. barris de figo, 224. feixes de canas, e 27. moyos de sal.

Sahiraõ para Faro a refundir para o Norte 19. barcos com 14810. arrobas de figo em 3565. barris, 2383. arrobas de comadre em 2003. cunhetes, e 1487. arrobas do mesmo em seiras. 425. arrobas de passa em 62. barris, e 241. seiras. 562. sacas de sumagre com 3583. arrobas, 162. alqueires de amendoa de coco em 29. lios, e 304. arrobas e meya de amendoa sem casca em 26. sacos, e 32. lios; alem de 372. barris de figo que vieraõ despachados da alfandega de Lagos.

Sahiraõ para Castella dez barcos com 1918. paos de castanho, 222 de azinho, e outras varias madeiras, alem de huma grande quantidade de pelles de cabras, e esteiras do Payz.

Partiraõ para Lisboa, Porto, e Figueira sete Caravelas, seis Patachos, e dous Barcos, que leváraõ 11167. arrobas e meya de sumagre, 11168. arrobas de figo, 1588. de passas, 228. de miolo de amendoa, 332. esteiras de palma, 159. alcofas, 14U. vassouras, 114. alqueires de azeitonas em barris, alem de outros generos da terra.

POR-

PORTUGAL. *Lisboa 28. de Janeyro.*

OS Religiosos Observantes da Ordem de S. Francisco da Cidade celebrâraõ em 23. do corrente o seu Capitulo Provincial, no qual sahio canonicamente eleito o Rev. P. M. Fr. Ignacio de Santa Maria, Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Guardiaõ que foy do Collegio de Coimbra, no Capitulo de Alenquer do anno de 1702. e Diffinidor da Provincia, havendo sido tres Capitulos continuados Confessor ordinario das Religiosas da Esperança, em cujo tempo foy por commissaõ Visitador, e Reformador da Custodia de Santiago da Ilha da Madeira, e Visitador, e Padre da Provincia dos Algarves.

Tambem fizeraõ Capitulo no seu Convento, e Casa Capitular de Santo Antonio de Vianna os Padres Capuchos da Provincia da Conceiçaõ da Beira, e Minho, e sahio eleito Provincial com todos os votos, e com universal aceitaçaõ de toda a Provincia, o Rev. P. Fr. Carlos do Desterro natural da Cidade de Lamego, Mestre que foy de Theologia na Universidade de Coimbra nos dous Collegios da Pedreira, e Estrella, sendo Guardiaõ deste ultimo, Ex Diffinidor, e Qualificador do Santo Officio, e muy conhecido pelas suas letras, e virtudes.

No Mosteiro do Bom Successo da Religiaõ Dominicana fizeraõ as suas Religiosas Exequias solemnes ao Conde de Atalaya D. Pedro Manoel, agradecendo com esta demonstraçaõ de piedade, e sentimento haver sido o seu Mosteiro fundaçaõ da Casa de Atalaya. Fez o Panegyrico funebre o Rev. P. Fr. Joseph de Sousa da mesma Ordem, com assistencia de muita Nobreza, e pessoas Ecclesiasticas.

Desde 19. atè 25. do corrente entrâraõ no porto desta Cidade 47. navios Inglezes carregados de trigo, cevada, centeyo, ervilhas, favas, e outras fazendas; 22. Hollandezes com trigo, cevada, centeyo, legumes, manteiga, queijos, linho, e outras fazendas, comboyados por huma nao de guerra da mesma Naçaõ, de que he Capitaõ o Baraõ de Reede; deixando outros navios da mesma conserva no porto de Setubal; 14. Francezes com trigo, centeyo, legumes, breu, alcatraõ, biscouto, vinagre, bacalhao, goma, e outras fazendas; e com estes entrou arribada huma nao da India Franceza, que vem do mar do Sul, e ultimamente do Rio de Janeiro, donde chegou em 92. dias com boas noticias daquelle Governo, e do das Minas, e por elle se tem a de haver chegado a frota deste Reyno àquelle porto no primeiro de Setembro do anno passado de 1722. Entraraõ juntamente cinco de Hamburgo com taboado, aduela, linho, e outras fazendas; hum Sueco, hum Dinamarquez, e hum Hespanhol. Sahiraõ no dito tempo quatro navios Inglezes, e hum Francez com sal, fruta, vinho, e azeite, e sete embarcaçoens Hespanholas com varios generos.

Os Anonymos abriraõ a sua Academia Domingo passado com hum numeroso concurso de pessoas eruditas. Deu principio à sessaõ o Doutor Bartholomeu Lourenço de Gusmaõ, tambem Academico da Academia Real da Historia, com hum elegante discurso. Nella se despedio de continuar as suas lições de Rhetorica Lourenço Botelho de Souto mayor, cujas queixas usurpaõ impiamente aos Academicos a utilidade dos seus eruditos dictames. A Academia Real vay continuando as suas Conferencias nos tempos determinados, com algum adiantamento da Historia.

Chegou de Alemanha para Dama da Rainha nossa Senhora a Senhora D. Luiza Condessa de Gerra, e para Açafata a Senhora D. Catharina Pistori.

Naceo ao Morgado de Oliveira a sua primeira filha.

Em 24. do presente mez fugiraõ cinco Mouros da quinta de Antonio Cramer, Commissario geral das prezas, das Provincias unidas, e tomaraõ o caminho de Azeitaõ para Cezimbra, conforme as noticias que deraõ algumas pessoas; a quem os fizer prender se daraõ alviçaras.

A Antonio Gonçalves, Cirurgiaõ, morador no beco dos Agalneeres do poço da Fotea furtáraõ em 18. de Novembro de 1722. huma mula castanha, clara pela barriga, com huma estrella branca na testa, e com huma sella preta, guarnecida de ferrage de lataõ dourada, e chairel de pano preto, com estribos de pao, quem della tiver noticia, lhe faça aviso, e lhe darà alviçaras.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.